

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROBERTA MISCHIATTI DE MARCO

**A GEOGRAFIA DO CRIME DE PINHAIS-PR: UMA VISÃO A PARTIR DOS  
SERVIÇOS OFERECIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO  
DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS**

MATINHOS  
2013

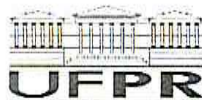
ROBERTA MISCHIATTI DE MARCO

**A GEOGRAFIA DO CRIME DE PINHAIS-PR: UMA VISÃO A PARTIR DOS  
SERVIÇOS OFERECIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO  
DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Pós Graduação em Questão  
Social na Perspectiva Interdisciplinar, Setor  
Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Midori Kashiwagi

MATINHOS  
2013



Anos 1920 2000

Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização em Questão Social  
pela Perspectiva Interdisciplinar

UFPR  
LITORAL

## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **HELENA MIDORI KASHIWAGI**, realizaram em **14/12/2013** a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ROBERTA MISCHIATTI DE MARCO**, sob o título **"A GEOGRAFIA DO CRIME DE PINHAIS-PR: UMA VISÃO APARTIR DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS."**, para obtenção do Título de Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

Matinhos, 14 de dezembro de 2013.

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Helena Midori Kashiwagi

Prof.<sup>a</sup>. MSc. Ione Maria Aschidamini

Esp. Daniela Caetano Bianchini de Quadros

ROBERTA MISCHIATTI DE MARCO  
Estudante

### Conceitos de aprovação

APL = Apropriação Plena  
AS = Apropriação Suficiente

### Conceitos de reprovação

APS = Apropriação Parcialmente Suficiente  
AI = Apropriação Insuficiente

### OBSERVAÇÃO:

Caso o(a) estudante seja orientado(a) a reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca para o aceite final do trabalho.

*“O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários”.*

*(Marilda Yamamoto)*

## RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma análise da criminalidade e sua ligação com o processo de industrialização no município de Pinhais-Pr. Para tanto, utilizamos análises de dados relacionados aos crimes de roubo, ameaça, lesão corporal, lesão corporal – violência doméstica e familiar, furto simples e qualificado, registrado nos Boletins de Ocorrências pela Polícia Militar do Estado do Paraná, nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013. Sendo um dos objetivos da pesquisa era analisar a relação de crimes e do crescimento industrial, foi necessário também análise de dados sobre essa questão, para isso tomamos como base os registros de indústrias cadastradas pela FIEP. Esses dados foram interpretados pela vertente fenomenológica, já que, é utilizada pela geografia humanística, assunto que também fez parte do nosso trabalho, pois, possibilita compreender a criminalidade em seu âmbito espacial e temporal. Por último abordamos a presença dos serviços, programas e projetos oferecidos pelos equipamentos da Política de Assistência Social Municipal, se estes estão presentes nos territórios onde consta mais criminalidade.

**Palavras-chave:** Processo de industrialização. Geografia do Crime. Política de Assistência Social.

## **ABSTRACT**

This research presents an analysis of crime and its connection with the process of industrialization in the city of Pines - Pr. We used analysis of data related to the crimes of theft, threat, injury, injury - domestic and family violence, theft, simple and qualified, registered in Bulletins Events by the Military Police of Paraná, in the years 2010, 2011, 2012, 2013. Being one of the objectives of the research was to analyze the relationship of crime and industrial growth, it was also necessary analysis of data on this issue, to take it as the basis of the records registered by FIEP industries. These data were interpreted by phenomenological, since it is used by humanistic geography, a subject that was also part of our work, therefore, possible to understand crime in their spatial and temporal context. Finally we discuss the presence of services, programs and equipment offered by the Municipal Social Welfare Policy, if these are present in the areas where crime appears more

**Key words:** Process industrialization. Geography of Crime. Social Assistance Policy.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b>	- BAIRROS E LOTEAMENTOS DO MUNICÍPIO DE PINHAIS – PR LOCALIZADOS TERRITORIALMENTE COM BASE NA DIVISÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL MUNICIPAL.....	36
<b>QUADRO 2</b>	- QUADRO 2 – CRAS NORTE, CRAS SUL, CRAS LESTE E CRAS OESTE: SEUS BAIRROS E LOTEAMENTOS ENQUANTO ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL .....	40

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b>	- PROFISSIONAIS QUE REALIZAM / ESTÃO ENVOLVIDOS NO ATENDIMENTO À SAÚDE DO SERVIDOR .....	46
<b>TABELA 2</b>	- DADOS DOS CRIMES ONDE A LOCALIZAÇÃO NÃO FOI POSSÍVEL .....	47

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b>	- DADOS DA CRIMINALIDADE DO ANO DE 2010 .....	42
<b>GRÁFICO 2</b>	- DADOS DA CRIMINALIDADE DO ANO DE 2011.....	43
<b>GRÁFICO 3</b>	- DADOS DA CRIMINALIDADE DO ANO DE 2012.....	44
<b>GRÁFICO 4</b>	- DADOS DA CRIMINALIDADE DO ANO DE 2013.....	45
<b>GRÁFICO 5</b>	- DADOS DAS INDÚSTRIAS CADASTRADAS PELA FIEP EM 2010 .....	48
<b>GRÁFICO 6</b>	- DADOS DAS INDÚSTRIAS CADASTRADAS PELA FIEP EM 2011 .....	49
<b>GRÁFICO 7</b>	- DADOS DAS INDÚSTRIAS CADASTRADAS PELA FIEP EM 2012 .....	50
<b>GRÁFICO 8</b>	- DADOS DAS INDÚSTRIAS CADASTRADAS PELA FIEP EM 2013 .....	51

## LISTA DE MAPAS

<b>MAPA 1</b>	- MAPA DO MUNICÍPIO DE PINHAIS .....	52
---------------	--------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AREPI	Associação de Recicladores de Pinhais
APA	Área de Preservação Ambiental
APMI	Associação de Proteção a Maternidade e a Infância
BOU	Boletim de Ocorrência Unificado
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CCI	Centro de Convivência do Idoso
CIC	Cidade Industrial de Curitiba
CMAS	Conselho Municipal da Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal da Criança e do Adolescente
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado da Assistência Social
FIEP	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
IGDSUAS	Índice de Gestão e Desenvolvimento do Sistema Único da Assistência Social
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
LA	Liberdade Assistida
LBA	Liberdade Assistida
NIP	Núcleo de convivência Familiar
NOB/RH	Norma Operacional Básica/ Recursos Humanos
ONGs	Organizações não Governamentais
PAEFI	Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Proteção e Atendimento a Indivíduos e Famílias
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PNAS	Política Nacional da Assistência Social
PSC	Prestação de Serviços à Comunidade
SESP	Secretaria de Estado da Segurança Pública
SMASTH	Secretaria Municipal de Assistência Social Trabalho e Habitação
SUAS	Sistema Único da Assistência Social



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I – BREVE HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO EM PINHAIS</b> .....	12
<b>CAPÍTULO II - POLITICA NACIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E SEU PROCESSO DE MUDANÇAS</b> .....	18
<b>CAPÍTULO III – RESGASTE HISTÓRICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PINHAIS DE DISTRITO A SUA EMANCIPAÇÃO MUNICIPAL</b> .....	25
<b>CAPÍTULO IV – A CRIMINALIDADE ANALISADA GEOGRAFICAMENTE: UM ESTUDO TEMPORAL E ESPACIAL DO CRIME</b> .....	28
<b>CAPÍTULO V – METODOLOGIA, RELATOS DOS RESULTADOS E IMPACTOS DA PESQUISA SOCIAL</b> .....	33
5.1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	33
5.2 DADOS DA CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO DE PINHAIS .....	35
5.3 INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS .....	48
5.4 RELATÓRIO DOS RESULTADOS E IMPÁCTOS DA PESQUISA.....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	55
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	58
<b>ANEXOS</b> .....	61

## INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a uma análise dos principais crimes ocorridos no município de Pinhais-Pr como também sobre o crescimento industrial no município devido à necessidade em compreender qual é a região mais vulnerável atualmente existente no município.

Desde que iniciei meu trabalho como Assistente Social no município de Pinhais-Pr, senti (e sinto) a necessidade de identificar quais eram os crimes mais presentes na comunidade, quais as regiões mais afetadas e se a industrialização tão emergente influencia nessa criminalidade.

Partindo desse pressuposto será possível compreender geograficamente a criminalidade no município, considerando a influencia do fenômeno do crescimento industrial e os serviços ofertados a essa população pela Política de Assistência Social?

A partir da demanda atendida no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) foi identificado subjetivamente em seus atendimentos que a criminalidade se acentua em alguns pontos do município, assim fica nítida a importância de um estudo científico que amplie a compreensão do real até mesmo para que os serviços oferecidos pelo CREAS alcancem a efetividade e a eficiência do trabalho aplicado nos territórios.

São raras as pesquisas que tratam dessa temática, talvez pelo fato de que o CREAS é um equipamento relativamente novo no Brasil e também por ter a discussão da criminalidade como uma questão nova na geografia.

O município alcançou a gestão plena da Política Pública de Assistência Social no ano de 2011, penso que seja um momento propício para documentar as formas mais comuns de criminalidade e os pontos onde houve mais crescimento industrial. Entender essa dinâmica para alcançar mecanismos novos de atuação e articulação com as demais Políticas Públicas presente no município e também no estado.

O período da pesquisa do ano de 2010 a 2013 foi escolhido por se tratar de um ano posterior do início das atividades do equipamento do CREAS no município até o tempo limite para colher os dados e apresentá-los de forma documentada

como Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar.

Nesta pesquisa utilizamos a pesquisa explicativa, pois “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, este é um tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e dedicado, á que o risco de combater erros aumenta consideravelmente” (MINAYO, 2003, p: 46, 47).

A fenomenologia nos proporciona trabalhar de forma quantitativa, qualitativa, seja ele em um campo objetivo da ciência ou enquanto uma compreensão empírica da realidade. Auxilia na identificação e compreensão do objeto estudado nos aproximando mais do objetivo da pesquisa.

Para a obtenção dos dados colhidos as técnicas utilizadas foram as análises dos dados de crimes fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná e dos estudos dos Cadastros das Indústrias cadastradas na Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) disponíveis nos CDs fornecidos às empresas.

Além disso foi realizada entrevista com a assistente social que está em atividade há mais tempo no Município para o resgate histórico da atuação da Política de Assistência Social já que, não existe até o momento esse histórico documentado em estudos já realizados na área. Para a entrevista foi elaborado um questionário que continham perguntas semi estruturadas com a intenção de oportunizar a entrevistada a complementar as informações que não continham no questionário.

Segundo Triviños (1987, p.146), a entrevista semi-estruturada,

[...] em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. O foco principal colocado pelo investigador começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa”.

Frente à situação acima descrita, temos como objetivo deste estudo: Analisar quais são os principais crimes ocorridos no município de Pinhais-Pr de forma espacial e temporal, se o crescimento industrial influencia neste fator e se a Política de Assistência Social está presente no território com o maior índice de criminalidade.

No intuito de desvelar o objetivo juntamente com a apresentação da problemática pesquisada, formulamos de forma indagadora as questões norteadoras, que serão trabalhadas ao longo do corpo do estudo a seguir:

- O processo de industrialização municipal influenciou na dinamização da criminalidade local?
- O território com o maior índice de criminalidade é o território com mais indústrias em funcionamento?
- A Política de Assistência Social está presente no território mais violento com quais serviços?

O público alvo desta pesquisa são os moradores das áreas mais atingidas pela industrialização e criminalidade.

## **CAPÍTULO I**

### **BREVE HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS**

Para situar o Município de Pinhais em seu contexto histórico foi utilizado do registro no site da Prefeitura Municipal de Pinhais, onde trazem informações dos habitantes da região desde 4.000 anos a.C. através de uma pesquisa realizada pelo professor Igor Chmyz<sup>1</sup>.

Neste dado momento histórico haviam dois grupos indígenas convivendo na região dos troncos lingüísticos Jê e Tupi. Mais tarde ainda de acordo com o estudo de Chmyz a região foi ocupada por povos que traziam consigo técnicas para confeccionar vasilhames de argila, os quais foram encontrados na região, como também das estruturas habitacionais que traziam características do povo Jê.

Foi no século XVII que essas populações indígenas tiveram contato com o elemento europeu após a ocupação de do Município de Paranaguá dando início à colonização do Planalto Curitibano com o intuito de explorar metais preciosos.

A exploração não perdurou por muito tempo já que houve pouca quantidade de minério encontrado. Então no século XVIII essa falta de materiais para a exploração fez com que houvesse um movimento migratório para o Estado de Minas Gerias, já que havia um aumento nas atividades de exploração de ouro na região.

Com isso ficou estagnada a atividade econômica da região dos Campos de Curitiba, até que houve a necessidade da região acolher os tropeiros que vinham do Estado do Rio Grande do Sul com seus gados para participarem da Feira de Sorocaba no Estado de São Paulo. Essa parada dos tropeiros na Região do Paraná era devido a necessidade dos gados de descansarem e recuperarem o peso perdido em todo o percurso até ali. Então se gerou uma nova atividade, a qual era paga pelos tropeiros com uma parte do lucro havido nas feiras.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em História e Geografia pela Universidade Federal do Paraná (1963) e Doutorado em Ciências (Antropologia - Arqueologia) pela Universidade de São Paulo (1972). Atualmente é Pesquisador Associado do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas e professor sênior junto ao PPGAS da Universidade Federal do Paraná. Tem experiência na área de Arqueologia, com ênfase em Arqueologia de Salvamento, atuando principalmente nos seguintes temas: arqueologia brasileira, arqueologia paranaense, arqueologia pré-histórica e histórica.

Em paralelo a essa atividade com o gado, havia outra atividade econômica que estava atrelada a exportação da erva-mate pelo porto de Paranaguá-Pr e que para chegarem até o planalto de Curitiba foram utilizados três caminhos: o do Itupava, o da Graciosa e o do Arraial Grande, onde os dois primeiros passavam pela região do atual município de Pinhais.

Na metade do século XIX com as construções das estradas de ferro para funcionar as máquinas a vapor, o transporte dos produtos de exportação deixaram de ser entregues aos seus destinos pelos animais. Com essa modernização do transporte começou a construção da ferrovia que liga o litoral paranaense à região de Curitiba e com que fez formar núcleos populacionais nos arredores da Estação de São José dos Pinhais e da Cerâmica nos anos de 1885 e 1898.

Devido à construção da Estrada de Ferro foram construídas casas de funcionários que faziam a manutenção da ferrovia<sup>2</sup> a qual, foi inaugurada em 1885. Além disso, já existiam moradores que eram proprietários de terras e viviam de atividades agropastoris.

Nessa mesma época surgiu um grande número de imigrantes europeus, que se fixaram em colônias, principalmente de italianos os quais fundaram a Colônia Nova Tirol.

Já em 1930, no Governo de Getúlio Vargas onde o Brasil passará a ter um olhar para o crescimento industrial e não mais agro-exportador, e com a exploração de recursos minerais na região de Campo Largo, decidiu-se que a região de Pinhais seria o local ideal para a construção de uma indústria de cimento, já que se localizava próximo ao centro consumidor (Curitiba), como também de Rio Branco do Sul, onde havia uma grande exploração do mineral para abastecer a Indústria.

O terreno foi comprado, a indústria construída, seu maquinário foi trazido de outros países até o porto de Paranaguá. Mesmo com toda a infraestrutura pronta para o início das atividades a fábrica por motivos desconhecidos não iniciou suas atividades.

A atividade na indústria de cimento não deu certo como haviam projetado na época, porém a atividade voltada à cerâmica crescia cada vez mais. Em 1912

---

<sup>2</sup> XAVIER, Aarão P. Nos trilhos do tempo e memória de Pinhais. Pinhais: Prefeitura municipal, 2000. P. 31.

Guilherme Weiss se tornou proprietário da unidade fabril da família Torres e com isso trouxe maquinários novos para ampliar a capacidade de produção. Com isso ofereceu mais contratação de mão-de-obra o que o fez construir casas para os operários e suas famílias.

Além das moradias para os seus operários Weiss oferecia cereais e outros alimentos no seu comércio um armazém para a subsistência de seus operários instalados em Pinhais já que eram grandes as dificuldades encontradas pelos moradores pinhaenses de chegar até Curitiba ou Piraquara.

Somente na década de 1950 foi que começou a circular o primeiro ônibus coletivo que ligava o município de Piraquara a Curitiba e passava por Pinhais e foi aprimorado pela empresa Expresso Azul na década de 1960 com novas linhas e horários de funcionamento.

A indústria ficou em funcionamento até a década 1960 e a vila operária chegou a ter construídas 300 moradias.

Como a religião Católica era a que mais se professava na época Guilherme Weiss no ano de 1926 deu início à construção da primeira igreja católica de Pinhais, a qual foi inaugurada com o casamento de sua filha Eleonor Adelaida Weiss com seu genro Humberto Scarpa.

Outra construção importante e incentivada pelo Guilherme Weiss foi da primeira escola pública de Pinhais, onde havia duas salas, uma destinada ao ensino e outra a celebração da eucaristia.

Neste período mais precisamente em 1932 o interventor Manoel Ribas o qual administrava o Estado do Paraná promoveu mudanças significativas de ordem político-administrativa. Foi quando o território de Pinhais passou a pertencer a Piraquara e não mais a Curitiba.

Devido ao maior tempo dos moradores da região serem empregados a dedicação ao trabalho e também as mais diversas origens étnicas houve no início uma grande dificuldade de sociabilização entre os habitantes da região, contudo, com o passar do tempo e com a convivência no espaço fabril foram surgindo manifestações lúdicas cada vez mais elaboradas e ricas com as amostras das mais diferentes culturas.

Guilherme Weiss faleceu na década de 1930 então assumiu a direção da indústria seu genro o Humberto Scarpa que decidiu desativar a indústria de cerâmica na década de 1960, passando para o processo de loteamento de terras, os

quais deram origem aos bairros existentes no município de Pinhais. Foi em 1964 que Pinhais se tornou distrito devido as solicitações das populações locais.

Esses bairros foram sendo ocupados pelo grande adensamento populacional e paralelamente foram construídas novas instituições de ensino, importante dizer que a Escola Municipal Antônio Andrade é ainda hoje a maior Instituição de ensino municipal, o Colégio Arnaldo Faivro Busato é a maior instituição estadual, a Escola Maria Chalcoski é a mais antiga escola em atividade do município e a Escola Mathias Jacomel a mais antiga estadual.

O município de Pinhais foi inserido no processo de criação da Região metropolitana de Curitiba (RMC) no ano de 1973, estabelecida pelo Governo Federal. A RMC era a que possuía a menor densidade demográfica das nove Regiões metropolitanas do país.

De acordo com Mei; Piardi; Cavassim (2010; p. 17),

Em meados da década de 1970, mais especificamente na noite de 18 de julho de 1975, uma histórica geada “varre” todo o café no Norte do Paraná. A partir daí, vários habitantes migram para a região do Primeiro Planalto em busca de uma nova vida. Assim, começa a aumentar o contingente populacional na região de Pinhais. Os bairros começam a serem loteados e, aos poucos, o desmembramento de Piraquara começa a ser necessário..

Nesta época a economia paranaense se distancia das atividades agrícolas, foi quando foi criado a Cidade Industrial de Curitiba (CIC).

Com o crescimento da oferta de empregos nas indústrias da região metropolitana fez com que os proprietários de terras da região de Pinhais loteassem suas propriedades de terra para dar respostas a toda essa demanda.

Com a criação do distrito de Pinhais na década de 1960 foram abertas as primeiras ruas, instaladas a iluminação e organizado do espaço.

Em 1988 do total de habitantes de Piraquara, mais de 80% residiam na área urbanizada que era a área de Pinhais.

As quatro áreas com maior densidade populacional de Pinhais estão localizadas nos bairros: Maria Antonieta, Vila Amélia, Weissópolis e Emiliano Perneta.

Importante ressaltar a preocupação dos gestores da época com o meio ambiente, pois, criaram estratégias de ocupação nos territórios para que não agredissem as áreas de mananciais que são responsáveis até hoje pela grande



parte de abastecimento de água potável da região. Com isso foi decretado uma grande área de preservação ambiental (APA).

Foi na nesta década de 1980 que inicia as instalações de pequenas e médias indústrias, principalmente as metalúrgicas, porém, o setor que recebia mais incentivos do poder público eram as atividades econômicas não poluentes, mais relacionadas ao comércio como, por exemplo, o Carrefour e o Makro.

Somente na década de 1990 é que foi criada a Associação Comercial e Industrial de Pinhais (ACIPI) com o objetivo de assessorar os investidores e direcionar as atividades econômicas, associação que está em atividade até os dias atuais.

Até este momento Pinhais pertencia ao município de Piraquara que com a realização de um plebiscito em 1991 com 86% de aprovação foi criado o Município de Pinhais oficialmente instalado no dia 20 de março de 1992.

Pinhais é um município cujo sua área de extensão é de 60,92 quilômetros quadrados e o município mais próximo da Capital do Estado ficando localizado a cerca de 8,9 quilômetros de Curitiba.

Pinhais atualmente conta com 15 bairros e inúmeras vilas e faz divisa com os municípios de Colombo, Curitiba, Quatro Barras, São José dos Pinhais e Piraquara.

A 21 anos o território de Pinhais foi reconhecido como município e tem uma longa história a qual é oportuno relembrar.

A partir daí os projetos e implementações das ações passaram a ser encaminhadas de forma direta pelos Prefeitos eleitos de forma democrática.

Até o momento o Município de Pinhais teve em seu comando cinco Prefeitos, onde o ultimo deles e em exercício é o Luiz Goularte Alves (Luizão) o qual foi eleito no ano de 2012 para o seu segundo mandato de 4 anos.

O município tem sua administração dividida em 13 secretarias municipais que são: Administração; Assistência Social; Controladoria; Cultura, Esporte e Lazer; Desenvolvimento Econômico; Educação; Finanças; Governo; Meio Ambiente; Obras Públicas; Procuradoria; Saúde e Urbanismo.

Neste ano de 2013 o município conta com mais de 117.000,00 habitantes de acordo com os dados fornecidos pelo site da Prefeitura Municipal.

Outro dado importante fornecido pelo site é sobre a quantia de empresas existentes em Pinhais cerca de 2.500 indústrias e 1.500 comércios o que configura o

crescimento econômico local mesmo com uma extensão territorial consideravelmente pequena em comparação com os demais municípios da região metropolitana de Curitiba.

Mesmo com um forte crescimento econômico o município tem investido também na área social, já que há um grande contingente populacional em situação de vulnerabilidade sócio econômica. Assim é necessário resgatar o processo histórico a política nacional de assistência social, a qual propicia aos Estados e municípios diretrizes para sua organização e administração local.

## **CAPÍTULO II**

### **POLITICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SEU PROCESSO DE MUDANÇAS**

A área da assistência social foi marcada no Brasil por atitudes assistencialistas por parte da classe dominante, a qual tinha epistemologicamente o foco no controle social dos proletariados que a partir da década de 1930 foram inseridos nas indústrias localizadas em áreas urbanas, sem infra estrutura para dar conta das necessidades das famílias que saíam da área rural a procura de um novo e melhor modo de vida.

Devido a grande oferta de empregos crianças e mulheres passam a ser inseridas nesta mão de obra operária, e até o momento não havia direitos trabalhistas, porém com o Governo de Getúlio Vargas e devido às lutas operárias, foram criados os Institutos de Aposentadorias e Pensões os quais garantiam direitos aos contribuintes. Esse meio de seguros sociais instituído no Brasil nasceu na Alemanha, conhecido como o modelo Bismarckiano.

Boschetti, coloca que,

O chamado modelo bismarckiano é considerado como um sistema de seguros sociais, porque suas características assemelham-se às de seguros privados: no que se refere aos direitos, os benefícios cobrem principalmente (e às vezes exclusivamente) os trabalhadores, o acesso é condicionado a uma contribuição direta anterior e o montante das prestações é proporcional à contribuição efetuada... (2009, p. 324).

No entanto o mundo vinha passando por mudanças as quais, ficaram mais evidentes depois da Segunda Guerra Mundial em 1942. A guerra ocasionou diversos danos as famílias e aos países, com isso o modelo Bismarckiano já não era suficiente para dar conta das contingencias sociais em que as famílias foram submetidas, assim nasce um novo modelo na Inglaterra o qual não era necessário contribuição prévia para acessar benefícios, esse novo modelo ficou conhecido como Beveridgeano e surge com a instituição do<sup>3</sup> Welfare State.

---

<sup>3</sup> Consultar sobre o Welfare State em Estado do Bem-Estar Social : Padrões e Crises de FIORI, J. I. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: [www.iea.usp.br/artigos](http://www.iea.usp.br/artigos).

“No sistema beveridgiano, os direitos têm caráter universal, destinados a todos os cidadãos incondicionalmente ou submetidos a condições de recursos, mas garantindo mínimos sociais a todos em condições de necessidade” (BOSCHETTI, 2009, p. 325).

No Brasil de 1923 até a Carta Magna em 1988 o modelo de seguro garantia o direito aos benefícios previdenciários e da área da saúde. “O princípio dessa lógica é garantir proteção, às vezes exclusivamente, e as vezes prioritariamente, ao trabalhador e à sua família”. (BOSCHETTI, 2009, p. 326).

Hoje o país brasileiro, regido pela Constituição Federal de 1988 tem em sua seguridade social os dois modelos, onde coloca a Previdência Social com prévia contribuição, a Saúde com acesso universal a todos os brasileiros independentemente de sua classe social e a Assistência Social que atenderá a quem necessitar com critérios de seletividade e distributividade dos benefícios sociais.

Em seu art. 194. No Título VIII Da Ordem Social a Constituição Federal de 1988 traz que, a seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2011, p. 129).

Segundo a Constituição a Assistência Social tem como objetivos:

- I- Universalidade da cobertura e do atendimento;
- II- Uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais;
- III- Seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e serviços;
- IV- Irredutibilidade do valor dos benefícios;
- V- Equidade na forma de participação no custeio;
- VI- Diversidade da base de financiamento;
- VII- Caráter democrático e descentralizado da administração, mediante gestão, quadripartite, com participação dos trabalhadores, dos empregadores, dos aposentados e do governo nos órgãos colegiados;

Como toda ação do estado deve passar por critérios de financiamento para responder às demandas populacionais na área da assistência a constituição garante

seu financiamento em seu art. 195 quando orienta que a Assistência Social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de contribuições sociais. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2011, p. 127).

A saúde, previdência e assistência social formam um tripé de proteção à população brasileira, pois propõe a integralidade dos atendimentos aos cidadãos, seja enquanto um ser laboral ou em seus momentos de dependências aos recursos da saúde e assistência social.

Contudo é visível a dificuldade de acesso em que a população enfrenta quando emerge a necessidade de requerer seus direitos, mas não podemos deixar de pontuar o grande avanço em que a Constituição Federal de 1988 coloca em seu texto, já que aponta a responsabilidade do Estado nas necessidades sociais da população e deve garantir o acesso aos direitos sociais a todos os cidadãos.

Assim vieram as leis específicas para cada política pública, e em 1993 foi promulgada a Lei 8742/93 denominada, Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

Em seu art. 1º a LOAS assegura que a política de assistência social é um direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. (Lei 8742/93).

Esta lei estabelece os objetivos a serem alcançados, como proteção, promoção, reabilitação, habilitação e amparo a todos os brasileiros independentemente de sua organização familiar e faixa etária, como também, a garantia de um salário mínimo mensal a idosos ou pessoas com deficiência que não tem meios para suprir suas necessidades de subsistência. Trata-se de um benefício de prestação continuada conhecido como BPC e que é administrado pela Previdência Social.

Para que esses objetivos sejam atingidos a lei traça os princípios e diretrizes que norteiam a ação dessa política pública, como o dever da União, Estado, Distrito Federal e municípios.

Mesmo com essa organização estabelecida na LOAS foi necessário a construção de um texto que detalhasse ainda mais essa política pública, então em 22 de setembro de 2004 foi aprovada a Política Nacional de Assistência Social –

PNAS que estabelece parâmetros do novo modelo de gestão do Sistema Único da Assistência Social com foco na universalização dos direitos sociais.

Para que seja elevado a esse patamar de cobertura da proteção social, foi criados mecanismos para garantir a efetividade dessa política então população foi incluída em organizações conhecidas como vigilância socioassistencial através de seus representantes em deliberações nas Conferências e Conselhos.

Yazbek (2008, p. 118) coloca que,

O espaço das Conferências é aquele em que se avalia a situação da assistência social e se definem as diretrizes para a política. (...). Os conselhos são organismos públicos, compostos por representantes dos governos, dos trabalhadores, da sociedade civil e dos usuários e tem um papel importante nas deliberações sobre os rumos da política em cada esfera de governo e também na fiscalização da execução dos serviços socioassistenciais.

Um dos eixos dessa política para sua organização é a territorialidade a qual, orienta os municípios e o distrito federal quanto à implantação dos equipamentos para responder as demandas da assistência. Essas demandas são os indivíduos/famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.

Essa política foi se expandindo por todo país de forma padronizada de serviços, programas e projetos. Com isso foram surgindo normas conhecidas como NOB/SUAS E NOB/RH, a primeira detalha a operacionalização da gestão da política em conformidade com as legislações anteriores, com aspectos relacionados a descentralização político-administrativa dos três entes federados.

Com o funcionamento dos equipamentos municipais responsáveis pelo desenvolvimento desta política, ficou visível a dificuldade em que os profissionais enfrentaram e ainda enfrentam ao serem inseridos neste contexto, então foi disponibilizada a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB/RH).

Esta norma operacional básica regulamenta quais as equipes mínimas que devem conter nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e nos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS), como também quais áreas profissionais necessárias para o atendimento do público alvo, diretrizes para a capacitação desses profissionais, planos de carreira, cargo e salários, diretrizes para entidades e organizações que atendem demandas desta área e também o co-financiamento da gestão do trabalho.

Os trabalhos desenvolvidos por CRAS e CREAS se diferenciam devido a complexidade das demandas que chegam até eles. Essas complexidades são divididas em proteção social básica e especial, e esta por sua vez se divide em média e alta complexidade.

Para orientar os trabalhadores deste sistema de proteção, como também dos serviços de outras políticas públicas em seus encaminhamentos surge a com a resolução nº 109 a Tipificação dos Serviços da Política Nacional de Assistência Social.

Essa tipificação traça caminhos para identificar quais os casos de vulnerabilidades e riscos sociais, se a família já está em situação de violência ou se é preciso trabalhar a prevenção dessa possível violência, assim garante que a demanda de indivíduos/famílias sejam atendidos por serviços especializados e direcionados nas situações apresentadas.

De acordo com a tipificação os serviços oferecidos pelos CRAS são:

#### **I - Serviços de Proteção Social Básica:**

- a) Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);
- b) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- c) Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas.

#### **II - Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade:**

- a) Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- b) Serviço Especializado em Abordagem Social;
- c) Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de ]  
Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);
- d) Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias;
- e) Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

#### **III - Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade:**

- a) Serviço de Acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades:
  - abrigo institucional;
  - Casa-Lar;

- Casa de Passagem;
- Residência Inclusiva.
- b) Serviço de Acolhimento em República;
- c) Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora;
- d) Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências.

Além dos serviços a tipificação descreve quais são os usuários a serem atingidos nos atendimentos, seus objetivos a serem alcançados, suas provisões desde o ambiente físico dos equipamentos como também os recursos materiais, materiais socioeducativos, recursos humanos. Além de trazer as seguranças a serem acessadas pelos usuários da política e os impactos esperados das ações.

No ano de 2011 com a promulgação da Lei nº 12.435/2011 altera a LOAS já que dispõe sobre a organização da Assistência Social baseado no SUAS, ou seja um sistema descentralizado e participativo.

Inclui ainda em seu texto, os objetivos da Assistência Social a Proteção Social, a Vigilância Socioassistencial e Defesa de Direitos; Estabelece os níveis de proteção social básica e especial; estabelece os níveis de proteção social básica e especial; dispõe sobre os CRAS e CREAS como unidades de referência da Assistência Social; autoriza o pagamento de profissionais com recursos do cofinanciamento federal; institui o Índice de Gestão de Desenvolvimento do Sistema Único da Assistência Social (IGDSUAS); estabelece que os Conselhos de Assistência Social são vinculados ao órgão gestor da política de assistência social; para efeitos do BPC, conceitua “família” e “pessoa com deficiência”; institui o Paif, Paefi e Peti; estabelece que cabe ao órgão gestor da Assistência Social gerir o Fundo de Assistência Social, nas esferas de governo; estabelece que o cofinanciamento da política no SUAS, nas esferas de governo, se efetua por meio de transferências automáticas entre os Fundos de Assistência Social.

Neste momento a Política Nacional da Assistência Social (PNAS) se torna legalmente reconhecida como um sistema de proteção social aos indivíduos/famílias, nas suas diversas complexidades. Isso assegura que os dependentes dessa política tenham seus direitos garantidos enquanto assistência social sem receio de mudanças governamentais, ou seja, que mesmo com



mudanças no comando da gestão dessa política, os beneficiários não serão atingidos diretamente e prejudicados de acordo com o interesse político partidário.

O documento mais recente dessa política pública é a NOBSUAS/2012 a qual trata do Sistema Único de Assistência Social; da Gestão do SUAS; dos Planos de Assistência Social; do Pacto de Aprimoramento do SUAS; do Processo de Acompanhamento no SUAS; da Gestão Financeira e Orçamentária do SUAS; da Vigilância Socioassistencial; da Gestão do Trabalho no SUAS; do Controle Social do SUAS; das Instâncias de Negociação e Pactuação do SUAS e suas Regras de Transição.

O município de Pinhais-Pr garante os atendimentos sociais aos seus residentes desde seu pertencimento ao município de Piraquara-Pr como Distrito.

A Política de Assistência Social no município não tem registros sobre seu processo de construção documentado, então houve a necessidade de colher dados através de entrevista para realizar tal registro, para isso foi escolhido a assistente social Janete de Azevedo Santos a profissional de Serviço Social a mais tempo do município, a qual atuava desde que Pinhais era distrito de Piraquara.

### **CAPÍTULO III**

## **RESGATE HISTÓRICO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PINHAIS DE DISTRITO A SUA EMANCIPAÇÃO MUNICIPAL**

A assistente social Janete relatou em entrevista que iniciou suas atividades profissionais na Prefeitura Municipal de Piraquara no Departamento de Saúde e Promoção Social em 1987, época em que Pinhais era um distrito.

Um dos trabalhos desenvolvidos era o da APMI. Trabalho realizado com a 1ª dama, que gerenciava as creches municipais, parceria com a extinta LBA que realizava um trabalho assistencial em sua sede em Piraquara-PR. Esse trabalho envolvia o acompanhamento e inclusão em seus serviços municipais de mães (gestantes) e filhos nos grupos de atendimento onde realizavam trabalhos manuais como confecção do enxoval para o bebê. A APMI também realizava as campanhas de agasalho, arrecadava utensílios para atendimento as pessoas/famílias em situação de vulnerabilidade.

A Política de Assistência Social nesta época não constava com estrutura física de atendimento, a sede era no Departamento de Saúde de Piraquara – PR, bem como a da APMI, que se localizava ao lado do Departamento de Saúde. As atuações contemplavam o distrito Pinhais, com visitas domiciliares e atendimentos pontuais.

A maior parte das ações eram realizadas por entidades filantrópicas e associações de moradores, que na época eram muito presente nas comunidades. Um dos benefícios em que a população tinha acesso era o Ticket de Leite.

Os equipamentos para atendimento a população no âmbito da Política de Assistência Social se localizavam nas regiões de Piraquara-PR, bem como na região do Distrito de Pinhais. Esses equipamentos eram as Creches Municipais, Legião Brasileira de Assistência – LBA que ocupavam espaços ao lado das Unidades Básicas de Saúde. Nesses espaços ocorriam trabalhos com grupos de mulheres gestantes. Havia também as Creches Filantrópicas, como a Bom Samaritano e outras tantas entidades de ações filantrópicas.

Os profissionais responsáveis pelas atividades eram da área de Serviço Social, que na época estavam lotados na APMI e o outro no Departamento de Saúde.

Em 1993 com a emancipação de Pinhais, o mesmo passou a ser um Município e houve a implantação da Secretaria de Ação Social. Ocorreu também uma estruturação parcial da equipe com a realização de concurso publico no ano de 1994 objetivando a contratação de novos profissionais para compor o quadro de servidores, pois todos os servidores eram pertencentes à Prefeitura de Piraquara-PR até o momento. Aumentou então a equipe para dois assistentes sociais, uma psicóloga, uma pedagoga, uma nutricionista e equipe administrativa.

Além dessas contratações via concurso público a APMI que estava sob a gestão da 1ª dama, e a Secretaria da Ação Social que era comandada por Tereza Costa filha do Prefeito da época, contratavam profissionais sem a realização de concurso público.

Até a década de 1990 a Assistência Social tinha caráter compensatório e atuava na produção e reprodução das desigualdades sociais. Em 1993 como resultado das lutas e movimentos sociais foi aprovada a LOAS.

A partir daí a organização dos serviços passou a ser descentralizado com o comando único das ações e participação da sociedade. As unidades gestoras passaram a ser “obrigadas” a se adequarem no reordenamento institucional proposto, executando e gerenciando esta política. Para isso precisava de capacidade técnica gerencial com infra-estrutura, RH, recursos físicos, financeiros e materiais adequados.

Para que os Municípios recebessem recursos financeiros para o funcionamento da Política de Assistência Social tinham que comprovar a efetivação da política. Para isso foi instituído o Conselho Municipal de Assistência Social, órgão de formulação e controle com a garantia de participação da sociedade civil.

O mandato que houve a efetivação desta política foi de 1997 a 2000, com a implantação de serviços, programas e projetos estruturados para o atendimento a população mais vulnerável, Conselhos Municipais que garantia a participação efetiva dos conselheiros, principalmente os representantes da sociedade civil. Havia também os fóruns de debates sobre a Política de Assistência Social, capacitação dos conselheiros e entidades da rede de atendimento municipal.

Ocorreu também um aumento do número de servidores públicos e maior qualificação dos serviços ofertados com a implantação do armazém comunitário, projeto VIVER – vime e vassoura, panificadora, projeto Piá Ambiental, projeto da Rua para Escola em parceria da rede de educação, atendimento aos adolescentes

na condição de inserção das medidas sócio educativas, fortalecimento e qualificação das associações de moradores e da rede sócio assistencial conveniada, participação da equipe nas capacitações para melhor atender ao usuário desta política.

Neste período foi implantado o departamento de Habitação pela Secretaria Municipal de Assistência Social Trabalho e Tabitação -SMASTH

De 2001 a 2004 houve um retrocesso da política de assistência no Município, com o “fechamento” de alguns serviços e projetos, a não aceitação de recursos financeiros advindos do governo federal, para atendimento a idosos (entidade conveniada), pessoas com deficiência e crianças em creche Municipal. Município assumiu o compromisso de financiar estes serviços.

As NOB/SUAS de 2005 e a NOB/RH estão sendo implementadas, pois a política está em construção. O município está se estruturando e buscando a adequação as normas da política vigente, com estruturação das equipes de trabalho, as quais foram construídas e permanecem até o momento com o número mínimo de profissionais para dar resposta as demandas atuais.

O município alcançou a gestão plena de sua Política municipal no ano de 2012, para tanto teve que se adequar as normas e regras exigidas pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Neste ano de 2013 a Política de Assistência Social no município contam com os equipamentos de serviços de proteção social básica que são os: CRAS/NORTE; CRAS/SUL; CRAS/LESTE; CRAS/OESTE; Centro de Convivência do Idoso – CCI; Núcleo de convivência Familiar – NIP e a Associação de Recicladores de Pinhais – AREPI.

O equipamento municipal de proteção social especial é o CREAS, o qual, realiza serviços em conjunto com entidades conveniadas de acolhimento, as crianças e adolescentes, idosos, pessoas em situação de rua; pessoas com deficiência; mulheres vítimas de violência e seus filhos; mulheres e filhos em situação de risco devido ao uso abusivo de substâncias etílicas e psicoativas.

Até o momento não existe um diagnóstico registrado da demanda atendida pelo CREAS, o que existe são registros de atendimentos realizados, porém, tem um trabalho de levantamento de dados das pessoas que estão em situação de rua e os pontos onde estes permanecem no município.

## **CAPÍTULO IV**

### **A CRIMINALIDADE ANALISADA GEOGRAFICAMENTE: UM ESTUDO TEMPORAL E ESPACIAL DO CRIME.**

A criminalidade tão presente na vida dos brasileiros nos chama a atenção enquanto profissionais da área social, pois, trabalhamos com todos os tipos de vulnerabilidades e riscos sociais vivenciados por famílias que na sua maioria se encontram como os mais desfavorecidos economicamente.

O modo de produção capitalista envolve todos com necessidades de consumo que em poucos anos atrás não fazia parte do dia a dia das famílias. “A lógica do capital não é a de que todos ganhem, ao contrário, é preciso que muitos percam para que alguns ganhem” (TAVARES, p. 242, 2009).

Hoje os aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, automóveis, produtos como vestimentas, sapatos, cosméticos invadem a vida da população como se fosse à necessidade primordial para se ter uma vida digna e com qualidade. O que antes era utilizado durante anos, hoje a menos de 6 meses já se tornam obsoletos com os lançamentos de novidades de serviços, cores, comodidade trazidos à população com propagandas em rádios, televisores, internet, etc.

Doenças como depressão, hipertensão, estresse, estão cada vez mais presente nas famílias diante de tantas frustrações que o mercado industrial proporciona à maioria das famílias/indivíduos brasileiros.

Mesmo com a Política de redistribuição de renda preconizada desde a Constituição Federal de 1988, milhares de famílias brasileiras se submetem à criminalidade para acessar esses bens impostos pelo capitalismo.

Outro fator que se observa hoje é o grande aumento dos casos da criminalidade associados ao uso e ao tráfico de substâncias psicoativas presente em todos os territórios brasileiros.

No município de Pinhais não é diferente, casos de agressões contra mulher, por exemplo, muitas vezes está atrela ao uso de “álcool” ou “drogas”.

Este crescimento é agravado pelo aumento do nível de concentração espacial, sobretudo a partir do fenômeno da metropolização, apresentando, ainda, forte correlação com outras características espaciais e, também, com a configuração de diferentes parcelas do território das cidades (Guidugli, p. 232, 1985).

Como já exposto a cima, o município de Pinhais se tornou um pólo Industrial da região metropolitana de Curitiba-Pr desde que era um distrito do município de Piraquara-Pr. Isso fez com que houvesse migrações para esse território de famílias que procuravam sobreviver de trabalhos nas linhas de produção, além de estarem instalados territorialmente privilegiados a pouco mais de 7 km da Capital do Estado.

Falar de criminalidade exige conhecimentos da área social, econômica, territorial, e tantas outras, ou seja, exige proximidade de várias áreas do conhecimento e isso é proporcionada pelos estudos na geografia, pois, abre espaço para um trabalho interdisciplinar agregando saberes que explicam esse fenômeno.

De acordo com as leituras de trabalhos especializados sobre o tema, fica nítida a contribuição das mais diversas áreas ao estudo da criminalidade.

Conforme BATELLA e DINIZ, os fatores mais estudados nas literaturas especializadas sobre criminalidade estão voltados ao:

- **Desenvolvimento Humano:** onde os ambientes são caracterizados pela coexistência de diversos fatores que contribuem para o fortalecimento dessa relação (os crimes violentos contra o patrimônio e o IDH-M), tais como melhores condições econômicas, grandes concentrações populacionais e enfraquecimento dos mecanismos de controle social, garantindo assim mais oportunidades ao ato criminoso.
- **Riqueza:** Ambientes mais prósperos são sinônimos de oportunidades para ação criminosa, uma vez que fornecem mais alvos viáveis e compensadores, além de enfraquecerem mecanismos tradicionais de controle social e vigilância.
- **Desigualdade de Renda:** Contextos marcados por desníveis socioeconômicos são encarados como ambientes que aproximam realidades muito díspares. Esperar-se-ia, então, que este descompasso econômico fosse responsável pelo desencadeamento de atos criminosos, principalmente nas grandes cidades onde pobreza e riqueza coexistem mais estreitamente (FELIX, 2002, apud BATELLA e DINIZ, p. 153, 2010).
- **Infra-estrutura:** São poucos os trabalhos que versam sobre a relação entre infra-estrutura e criminalidade. Porém, esta última está ligada, também, ao problema de moradia. Os profundos contrastes entre condições urbanas no interior das cidades, mais do que expressar

diferenças econômicas e sociais, impactam na forma e no funcionamento das cidades.

- **Educação:** A educação formal, ou a falta dela, é um tema comumente explorado como condicionante da criminalidade. Regiões marcadas por baixos indicadores de escolaridade podem vir a se tornar regiões onde a prática do crime seja mais constante. Baixo nível educacional, portanto, significa dificuldade de acesso à renda, ocasionada por um mercado de trabalho que exige qualificação (BRICEÑO-LEÓN, 2002; CARDIA, 2004, apud BATELLA e DINIZ, p. 154, 2010).
- **Estrutura populacional:** As variáveis relacionadas à estrutura populacional freqüentemente são abordadas em estudos sobre condicionantes da criminalidade. Felix, (2002, apud BATELLA e DINIZ, p. 154, 2010) afirma que as elevadas densidades populacionais das cidades de porte elevado dão à vida um caráter anônimo, desestruturando mecanismos de controle social informal. Por sua vez, Beato (1998, apud BATELLA e DINIZ, p. 154, 2010) discute a relação entre tamanho populacional e oportunidades, lembrando que os delitos são dependentes de oportunidades para contato social. Todas essas propostas fazem com que as maiores correlações deste tema sejam com a categoria crimes contra o patrimônio.
- **Imigração:** Felix (2002, p.38, apud BATELLA e DINIZ, p. 154, 2010) afirma que em função das expectativas frustradas, as diversas privações sociais, o baixo poder aquisitivo, baixo nível de instrução, precariedade de moradia, desemprego ou ocupação em subempregos, dentre outras tantas características negativas que caracterizam um número significativo de migrantes fazem com que “o saldo migratório esteja significativamente relacionado ao crime contra o patrimônio”.

Diante desses estudos citados fica claro que as expressões da “questão social”, se entrelaçam com as mais variáveis formas de criminalidade. O estudo geográfico facilita a compreensão espacial desta questão, pois, “a espacialidade é uma categoria geográfica usada por todos os ramos do conhecimento como uma primeira apreensão do fenômeno na busca de sua explicação pelas diferentes especialidades”. (FERREIRA e PENNA, p. 156, 2005).

FERREIRA e PENNA afirmam ainda que,

Tradicionalmente, a violência costuma ser relacionada à pobreza, à exclusão social, à omissão do Estado, ausência de serviços públicos urbanos e ao próprio processo de urbanização que cria os enclaves de pobreza e as periferias. A complexidade e o crescimento da violência nas cidades tem levado a considerá-la como o resultado da junção de todos esses aspectos, facetas do processo social. É no território que esses diferentes aspectos do processo social se articulam, se interpenetram, se completam e se contradizem. (p. 157, 2005)

Todos esses elementos abordados pelos autores propiciam a massificação popular em territórios menos favorecidos, em localidades de difíceis acessos. São nesses territórios geograficamente distanciados dos demais, que se instalam a criminalidade, pois, a população é mais vulnerável, já que, dependem de serviços como saúde educação e devido a sua própria organização territorial não chegam até seus habitantes.

Devido a isso não é possível analisar a questão da criminalidade/violência somente no ângulo social, é necessário também à visão da Geografia Humana, pois traz respostas na vertente das Ciências Sociais, já que, aborda segundo CORRÊA (2001),

(...) alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Essa demarcação territorial pelas organizações populares, seja objetivando sua sobrevivência, ou seja, impulsionados pelos determinantes em que a sociedade capitalista impõe a esses indivíduos/famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social, o entendimento espacial se torna essencial para que principalmente as políticas públicas, seja ela de segurança, saúde, educação ou assistência social, possa atuar de forma mais racionalizada entendendo que geograficamente se firma territórios com especificidades, com diferenciações das demais áreas urbanas.

Isso auxilia com que haja a equidade nos atendimentos, proporcionando acesso aos bens e serviços públicos por todos, de forma igualitária e sem discriminação por qualquer que seja o motivo.



Para o reconhecimento dos territórios com maior índice de criminalidade é necessários instrumentos como diagnósticos, e para isso, deve ser realizado estudos quantitativos dos dados para planejar ações posteriores e proporcionar transformações sociais nesses territórios visando à equidade nos atendimentos.

A realidade do município de Pinhais – PR não se diferencia das demais regiões nesses aspectos, devido a isso a metodologia aplicada para o diagnóstico desse fenômeno, o da criminalidade, foi necessário analisar os dados registrados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná (SESP) o que veremos no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO V**

### **METODOLOGIA, RELATO DOS RESULTADOS E IMPACTOS DA PESQUISA SOCIAL**

#### **5.1 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para a realização desse trabalho foi necessário à escolha de um método científico, então optamos pela vertente fenomenológica, já que, na graduação de Serviço Social desde a década de 1990 sua base de ensino está fundamentada no marxismo. Torna-se um desafio ainda maior analisar essa pesquisa na visão fenomenológica, porém, uma oportunidade de aprofundar o conhecimento neste aspecto.

Para o Serviço Social, em sua hegemonia de pensamentos na atualidade, podemos dizer que essa vertente é ultrapassada, no sentido de que não oferece subsídios para que se entenda a realidade concreta, mas uma realidade empírica que está sujeita a erros na interpretação e conseqüentemente na ação profissional, que o desvelamento real da ou das reais situações vividas pelas famílias/indivíduos não se mostra com esta metodologia de análise.

Já para a Geografia humanística a fenomenologia possibilita a compreensão dos indivíduos em suas manifestações com o ambiente em que vivem. Essa interação antes não compreendida no âmbito da geografia permite que os geógrafos detenham um olhar sobre a relação existente entre homens e os seu ambiente, um olhar subjetivo levando em conta a experiência vivida em cada espaço. “Geografia Humanística ao incorporar a Fenomenologia buscou renovar a Geografia, evidenciando as bases teóricas desse olhar geográfico, tornando-a imprescindível para se proceder às análises das marcas culturais e sociais”. (Kozel 2001, apud, KASHIWAGI, p. 151, 2011).

Como na profissão de Serviço Social existe também críticas à fenomenologia como vertente metodológica da Geografia Humanística, a qual traduz a dificuldade de análise geográfica do mundo subjetivo dos homens, da falta critérios rigorosos de análises das experiências como forma de compreensão geográfica.

García (1992, apud KASHIWAGI, p. 149, 2011) ressalta que poucos geógrafos utilizam em sua totalidade um método propriamente fenomenológico, encontrando inspiração mais no espírito da Fenomenologia do que na prática de métodos fenomenológicos. Isto se deve à não distinção dos geógrafos humanistas entre Fenomenologia como método e Humanismo como atitude, gerando certa confusão em suas abordagens. E, salienta que críticos dessa tendência enfatizam a ineficácia para reconstruir uma Geografia com perspectiva científica, por ser incapaz de desenvolver métodos rigorosos de intersubjetividade e avaliação do mundo do sujeito, levando a aceitar múltiplas visões de mundo.

Assim um método de análise como o da fenomenologia, deve ser utilizado com consciência, sensibilidade, entendimento das relações sociais, culturais, espaciais em sua subjetividade, o qual, o indivíduo constrói com o seu ambiente, para que os fenômenos neles ocorridos se apresentem de forma mais clara, em sua essência.

Para Nitsche e Kozel (2006), “Para atingir a essência do fenômeno efetua-se o processo de redução fenomenológica ou Epoché, afim de que a investigação se ocupe apenas das operações realizadas pela consciência, colocando entre parênteses toda a existência efetiva do mundo exterior”.

Foi utilizada a entrevista como técnica para coleta de dados referentes ao processo histórico da Política de Assistência Social no município de Pinhais – PR.

Para Minayo (2007),

Entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. (Minayo, p. 64, 2007).

A entrevista pode ser construída de diversas formas que segundo a mesma autora podem ser classificadas em: entrevista de opinião, semi-estruturada, aberta ou em profundidade, focalizada e projetiva. Para a nossa pesquisa utilizamos a pesquisa semi-estruturada “que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. (Minayo, p. 64, 2007).

Outra técnica utilizada nesta pesquisa foi a análise dos dados relacionados a criminalidade e a industrialização no municípios de Pinhais – PR, ocorridos nos anos de 2010, 2011, 2012 e até o mês de julho de 2013.

Essa análise foi detalhada com abordagens regionais embasadas na divisão territorial da Política de Assistência Social local.

Então é uma pesquisa que aproxima fenômenos industriais, criminais e sociais de um município inserido no contexto metropolitano do Estado do Paraná.

## **5.2 DADOS DA CRIMINALIDADE NO MUNICÍPIO DE PINHAIS**

Para conhecer o fenômeno da criminalidade no município foi necessária a análise de dados quantitativos disponibilizados pela SEPS.

Esses dados englobam seis tipos de crimes como: Ameaça; Furto Qualificado; Furto Simples; Lesão Corporal; Lesão Corporal – Violência Doméstica e Roubo, ocorridos anos de 2010, 2011, 2012 e até o mês de julho de 2013. Os dados fornecem ainda o endereço, bairro e horário da ocorrência, porém, para a nossa pesquisa foram utilizados somente dados relacionados aos anos, bairros e os seis crimes já citados.

Devido ao fato do município ser dividido em bairros e loteamentos, houve dificuldade para a análise dos dados quanto às localizações das ocorrências, já que muitos deles estavam registrados de diversas maneiras, muitos não constavam nomes de rua e números, bairros e/ou loteamentos inexistentes no município.

Devido a isso foi necessário fazer uma análise minuciosa para que pudéssemos chegar mais próximo da realidade desses registros.

No QUADRO 1 apresentam-se todos os bairros e loteamentos existentes no município que nos traz a compreensão de como o município de Pinhais é organizado territorialmente e como a população se identifica neste território.

**QUADRO 1 – BAIRROS E LOTEAMENTOS DO MUNICÍPIO DE PINHAIS – PR  
LOCALIZADOS TERRITORIALMENTE COM BASE NA DIVISÃO DA POLÍTICA DE  
ASSISTÊNCIA SOCIAL MUNICIPAL**

	<b>TERRITÓRIO</b>	<b>BAIRROS</b>	<b>LOTEAMENTOS</b>
01	NORTE	Jardim Amélia	Fazenda Palmital
02	NORTE	Jardim Amélia	Jardim Palmital
03	NORTE	Alfhavelle Graciosa	Alphaville Pinheiros
04	NORTE	Alfhavelle Graciosa	Alphaville Graciosa
05	NORTE	Parque das Nascentes	Jacob Fabris
06	NORTE	Parque das Nascentes	Fazenda Capão e Iraí
07	NORTE	Jardim Karla	Família Fabri
08	NORTE	Parque das Nascentes	Capão Grande
09	NORTE	Parque das Nascentes	Jardim Marumbi
10	NORTE	Parque das Nascentes	Palmital
11	NORTE	Jardim Karla	Walde Rosi Galvão
12	NORTE	Jardim Amélia	Herdeiros de Cândido Santos
13	NORTE	Parque das Nascentes	Herdeiros de Natal Fabri
14	NORTE	Parque das Nascentes	Fazenda do Capão
15	NORTE	Parque das Nascentes	Herdeiros de Severino Tienolo
16	NORTE	Jardim Karla	Jardim Nossa Senhora do Sion
17	NORTE	Parque das Nascentes	Estância São João
18	NORTE	Parque das Nascentes	Canguiri
19	NORTE	Jardim Amélia	Bois de Boulogne
20	NORTE	Jardim Amélia	Vila Amélia
21	NORTE	Jardim Karla	Chácara Esperança
22	NORTE	Jardim Karla	Capoeira Grande
23	NORTE	Jardim Karla	Vila Indiacui
24	NORTE	Parque das Nascentes	Jardim Paraná I
25	NORTE	Parque das Nascentes	Chácara GreenFields
26	NORTE	Jardim Karla	Chácara Esperança
27	NORTE	Jardim Karla	Planta Orlando
28	NORTE	Jardim Karla	Planta Karla
29	NORTE	Parque das Nascentes	Família Fabris
30	NORTE	Jardim Karla	Jardim Pio XII
31	NORTE	Parque das Nascentes	Jardim Paraná II
32	NORTE	Parque das Nascentes	Conjunto Residencial Graciosa
33	NORTE	Jardim Karla	Planta Apis
34	SUL	Centro	Estância Pinhais

35	SUL	Centro	Lotarumã I
36	SUL	Estância Pinhais	Vila Tarumã
37	SUL	Weissópolis	Jardim Mariana
38	SUL	Centro	Herdeiros de Bernardo
39	SUL	Centro	Bernardo Osinski
40	SUL	Centro	Ava Lotarumã
41	SUL	Weissópolis	Jardim Iraí
42	SUL	Weissópolis	Fazenda Bairro Alto
43	SUL	Centro	Pinhais
44	SUL	Centro	Jardim Guairacá
45	SUL	Centro	Vila São Pedro
46	SUL	Centro	Pedro Chalcoski
47	SUL	Centro	Jardim Boa Esperança
48	SUL	Weissópolis	Weissópolis
49	SUL	Centro	Planta Portland
50	SUL	Centro	Lotarumã II
51	SUL	Centro	Vila Varginha
52	SUL	Weissópolis	Jardim Pinhais
53	SUL	Centro	Vila Progresso
54	SUL	Centro	Vila Irene
55	SUL	Weissópolis	Guilherme Weiss
56	SUL	Centro	Jardim Luzitano
57	LESTE	Maria Antonieta	Jardim Triângulo
58	LESTE	Vargem Grande	Núcleo Colonial de Pinhais
59	LESTE	Maria Antonieta	Vila Maria Antonieta
60	LESTE	Pineville	Vila Dignidade
61	LESTE	Pineville	Vila Palmital
62	OESTE	Pineville	Vila Esplanada
63	OESTE	Emiliano Perneta	Portal da Serra B
64	OESTE	Pineville	Pineville
65	OESTE	Emiliano Perneta	Edunel
66	OESTE	Alto Tarumã	Vila Bordignon
67	OESTE	Emiliano Perneta	Nossa Senhora do Carmo
68	OESTE	Atuba	Vila Carolina
69	OESTE	Atuba	Atuba
70	OESTE	Emiliano Perneta	Portal da Serra C
71	OESTE	Emiliano Perneta	Chácara Atuba

72	OESTE	Atuba	Lázaro Peixoto Bayer
73	OESTE	Pineville	Vila Alfredo
74	OESTE	Emiliano Perneta	Portal da Serra A
75	OESTE	Atuba	Parque Atuba
76	OESTE	Alto Tarumã	Lugar denominado Varginha
77	OESTE	Pineville	Vila Palmital Quinhão4
78	OESTE	Pineville	Condomínio Pinefields
79	OESTE	Jardim Cláudia	Vila Governador
80	OESTE	Emiliano Perneta	Emiliano Perneta
81	OESTE	Jardim Cláudia	Vila Tebas
82	OESTE	Emiliano Perneta	Jardim Pedro Demeterco
83	OESTE	Alto Tarumã	Moradias Jardim Santa Clara
84	OESTE	Emiliano Perneta	Mary Madge
85	OESTE	Pineville	Planta Pineland
86	OESTE	Emiliano Perneta	Laurival Marcio Dubar
87	OESTE	Atuba	Conjunto Residencial Atuba
88	OESTE	Pineville	Conjunto Residencial Pinewoods
89	OESTE	Atuba	Moradias Perdizes
90	OESTE	Emiliano Perneta	Jardim São Luiz
91	OESTE	Alto Tarumã	Jardim Alto Tarumã
92	OESTE	Pineville	Vila Doutora Guiomar
93	OESTE	Emiliano Perneta	Jacob Machanhan
94	OESTE	Emiliano Perneta	Jardim Laura
95	OESTE	Atuba	Jardim Atuba II
96	OESTE	Alto Tarumã	Moradias Palmital
97	OESTE	Pineville	Conjunto Residencial Pineville II
98	OESTE	Jardim Cláudia	Vila Tiradentes
99	OESTE	Jardim Cláudia	Jardim Dona Carmen
100	OESTE	Pineville	Jardim Hipodromo
101	OESTE	Emiliano Perneta	Vila Esterzinha
102	OESTE	Jardim Cláudia	Vila Sol Nascentes
103	OESTE	Jardim Cláudia	Planta Francisco Muhlmann
104	OESTE	Emiliano Perneta	Vila Galvão
105	OESTE	Emiliano Perneta	Eleane Jean
106	OESTE	Atuba	Jardim Atuba I
107	OESTE	Atuba	Vila Mehl
108	OESTE	Jardim Cláudia	Jardim Cláudia
109	OESTE	Alto Tarumã	Jardim Dona Joaquina 2
110	OESTE	Emiliano Perneta	Planta Iracema

111	OESTE	Atuba	Vila Jacob Mehl
112	OESTE	Jardim Cláudia	Jardim Eliza
113	OESTE	Pineville	Chácara Paulivina
114	OESTE	Atuba	Conjunto Graciosa
115	OESTE	Alto Tarumã	Jardim Las Palmas
116	OESTE	Emiliano Pernetá	Planta Ubirajara
117	OESTE	Atuba	Herdeiros de Henrique Mehl
118	OESTE	Atuba	Conjunto Residencial Águila
119	OESTE	Atuba	Cláudio Mehl
120	OESTE	Jardim Cláudia	Jardim Fênix
121	OESTE	Alto Tarumã	Moradias Renato Bonilauri
122	OESTE	Atuba	Jardim Renascença
123	OESTE	Jardim Cláudia	Sol Nascente II
124	OESTE	Pineville	Vale da Boa Esperança
125	OESTE	Jardim Cláudia	Irene Margarida
126	OESTE	Emiliano Pernetá	Jardim Dona Joaquina
127	OESTE	Emiliano Pernetá	Vila União
128	OESTE	Emiliano Pernetá	Planta Santa Rosa

FONTE: Dados disponibilizados pelo Setor de Geoprocessamento do município de Pinhais – PR (2013) – Adaptado pela autora (2013)

A Política de Assistência Social, no tocante à Proteção Social Básica representada pelos CRAS está dividida nos quatro territórios o NORTE, SUL, LESTE e OESTE. Assim cada CRAS está responsável pelo atendimento às famílias/indivíduos residentes nos bairros e loteamentos pertencentes nesses territórios.

Porém nos folders e orientações advindas dos órgãos públicos, em equipamentos, eventos e site sobre a referência territorial dos serviços são abordados todos os bairros e alguns dos loteamentos descritos acima. (FOLDER EM ANEXO).

O QUADRO 2 exemplifica essa divisão dos territórios referenciados pelos CRAS e nos proporciona uma visualização mais simplificada quanto a organização dessa Política Pública, já que, a apresentação dos crimes abaixo terá a mesma referência.



**QUADRO 2 – CRAS NORTE, CRAS SUL, CRAS LESTE E CRAS OESTE: SEUS BAIRROS E LOTEAMENTOS ENQUANTO ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL**

<b>CRAS NORTE</b>	<b>BAIRROS E LOTEAMENTOS</b>
	1) Jardim Karla
	2) Jardim Amélia
	3) Parque das Águas
	4) Parque das Nascentes
	5) Prive
	6) Rosi Galvão
	7) Graciosa
	8) Canguiri
<b>CRAS SUL</b>	<b>BAIRROS E LOTEAMENTOS</b>
	1) Weissópolis
	2) Vila Tarumã
	3) Centro
	4) Estância Pinhais
	5) Vila Varginha
	6) Guilherme Weiss
<b>CRAS LESTE</b>	<b>BAIRROS E LOTEAMENTOS</b>
	1) Esplanada
	2) Vila Dignidade
	3) Triângulo
	4) Vargem Grande
	5) Vila Palmital
	6) Maria Antonieta
<b>CRAS OESTE</b>	<b>BAIRROS E LOTEAMENTOS</b>
	1) Boa Esperança
	2) Pineville
	3) Atuba I
	4) Atuba II
	5) Alto Tarumã
	6) Emiliano Perneta
	7) Perdizes I
	8) Perdizes II
	9) Sol Nascente
	10) Jardim Eliza
	11) Bonilauri
	12) Joaquina
	13) Jardim Fênix
	14) Vila União
	15) Pedro Demeterco
	16) Moradias Palmital
	17) Conjunto Águila
	18) Conjunto Cláudia
	19) Vila Tebas

FONTE: Folder da Secretaria de Assistência Social do município de Pinhais – PR (2012) – Adaptado pela autora (2013)

Como apresentado no quadro foram eleitos para organização do território todos os bairro e alguns dos loteamentos existentes, porém, mesmo sem a descrição de todos os loteamentos para demarcar o território de cada equipamento todo o município está contemplado com os atendimentos da proteção social básica, já que, quando não sinalizados os loteamentos estes estão inseridos nos bairros discriminados.

Os crimes foram quantificados e mensurados de acordo com a localização de cada CRAS, pois, não seria oportuno apresentá-los neste momento de forma detalhada, ou seja, na identificação bairros e loteamentos pertencentes ao território.

Como já descrito acima, os crimes analisados foram roubo, ameaça, lesão corporal – violência doméstica (V.D), lesão corporal (L.C.), furto simples (F.S.) e furto qualificado (F.Q.) que de acordo do o código penal são crimes que correspondem em:

- **Art. 157** - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência. (roubo)
- **Art. 147** - Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave. (ameaça)
- **Art. 129** - Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem. (lesão corporal)
- **Art. 129** - Violência Doméstica (Incluído pela Lei nº 10.886, de 2004) § 9º Se a lesão for praticada contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ou com quem conviva ou tenha convivido, ou, ainda, prevalecendo-se o agente das relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade.
- **Art. 155** - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. (furto simples)
- **Art. 155** – Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. (furto qualificado)

I - com destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa;

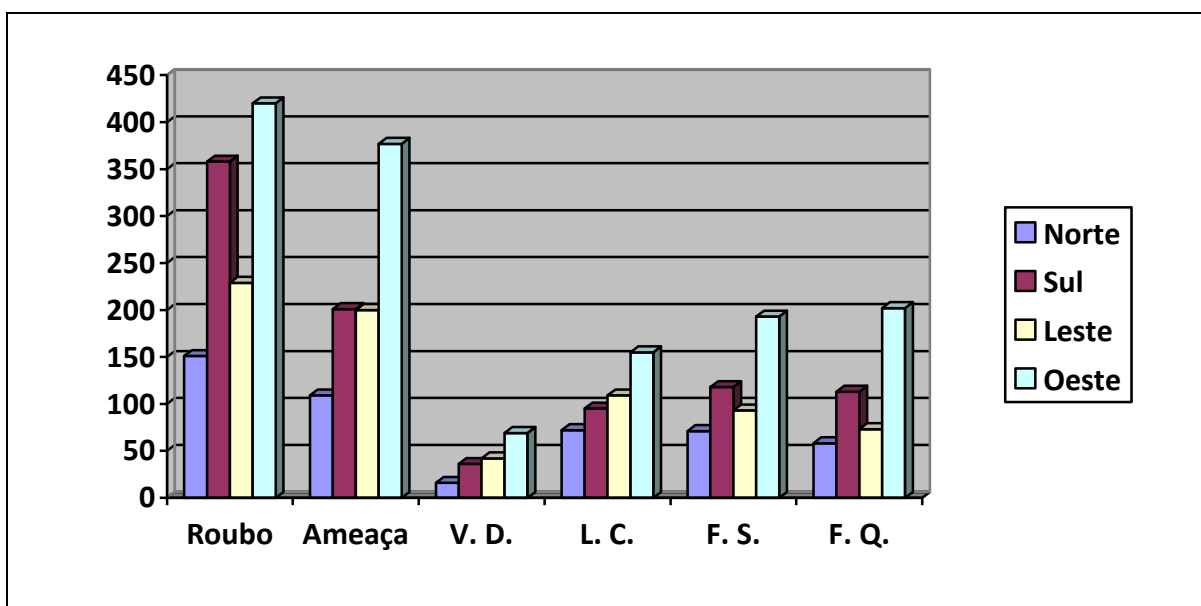
II - com abuso de confiança, ou mediante fraude, escalada ou destreza;

III - com emprego de chave falsa;

IV - mediante concurso de duas ou mais pessoas.

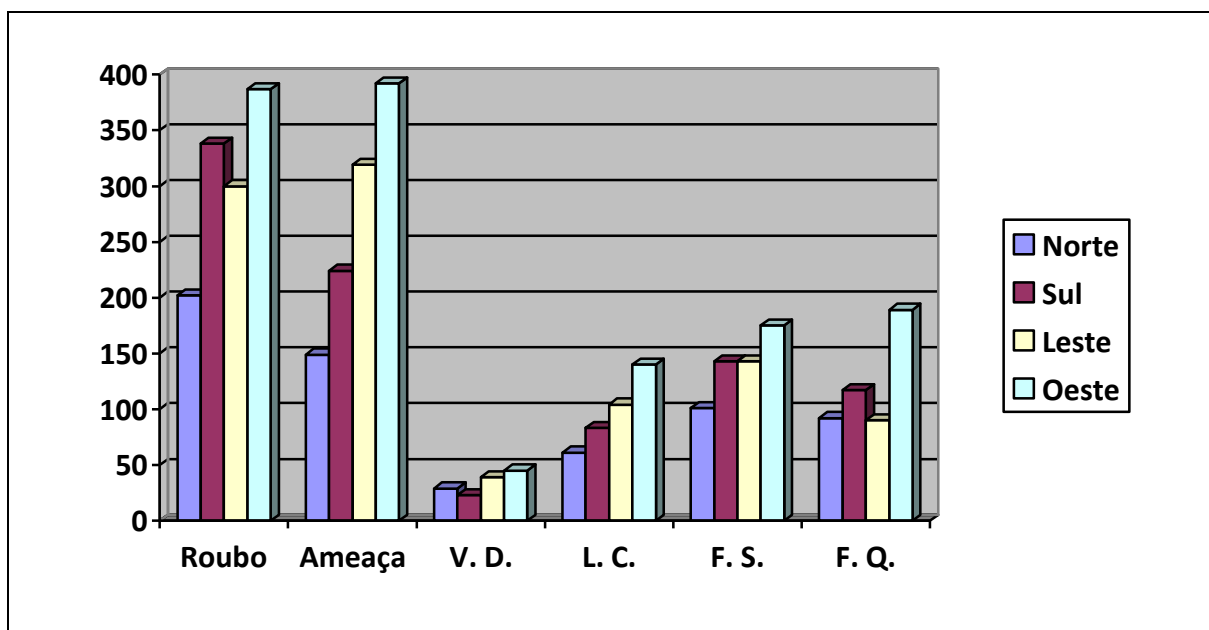
Assim elegemos como forma de apresentação desses dados os gráficos, por entender que a visualização ficaria menos complexa ao leitor. Esses gráficos correspondem aos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 e apresentam os números relativos aos registros dos crimes, quais foram esses crimes e as regiões das ocorrências.

**GRÁFICO 1 – DADOS DA CRIMINALIDADE DO ANO DE 2010**



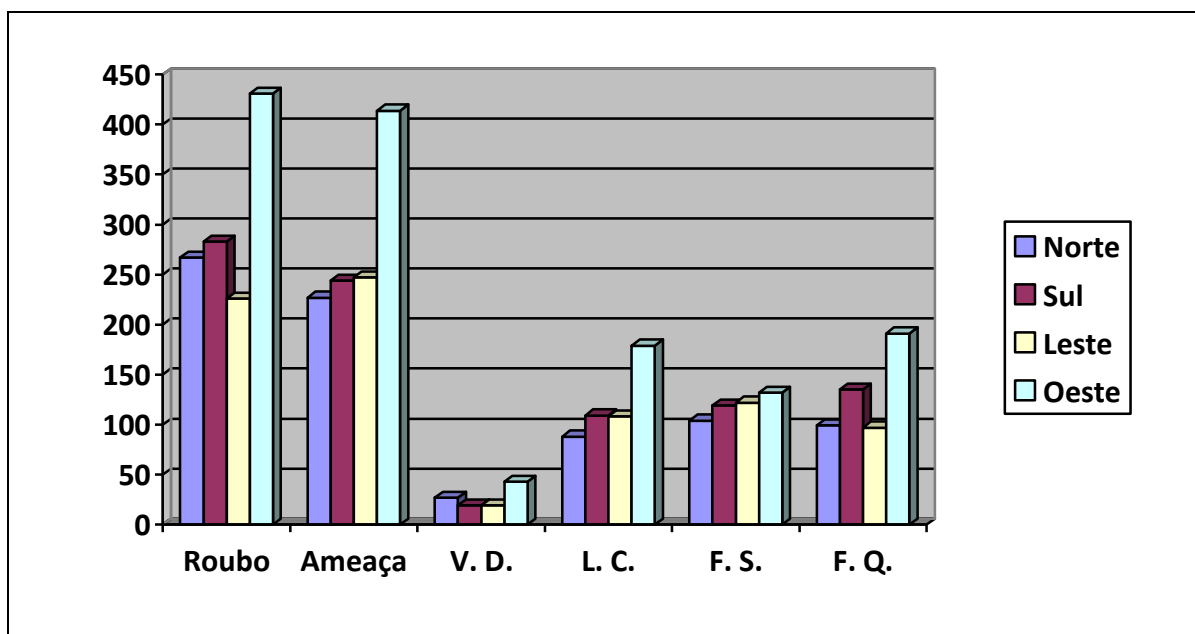
FONTE: BOU SESP/PR (2013) – Adaptado pela autora (2013)

No ano de 2010 a região Oeste apresenta o maior número de registros em todos os crimes analisados, sendo que, o roubo e a ameaça passam de 350 registros. Já a região com o menor número de registro em todos os tipos de crimes foi à região Norte, onde o roubo também aparece com maiores números com 151 registro, enquanto a lesão corporal – violência doméstica não atingiu 20 registro no ano todo. A região Sul apresenta também um elevado número de roubos registrados ultrapassando 350 registros, ameaças 201, já os demais crimes não ultrapassaram a casa dos 150, como foi demonstrado também os dados da região Leste. Podemos dizer então que as regiões Leste e Sul demonstraram maiores proporcionalidades nos registros do que as regiões Oeste e Norte.

**GRÁFICO 2 – DADOS DA CRIMINALIDADE DO ANO DE 2011**

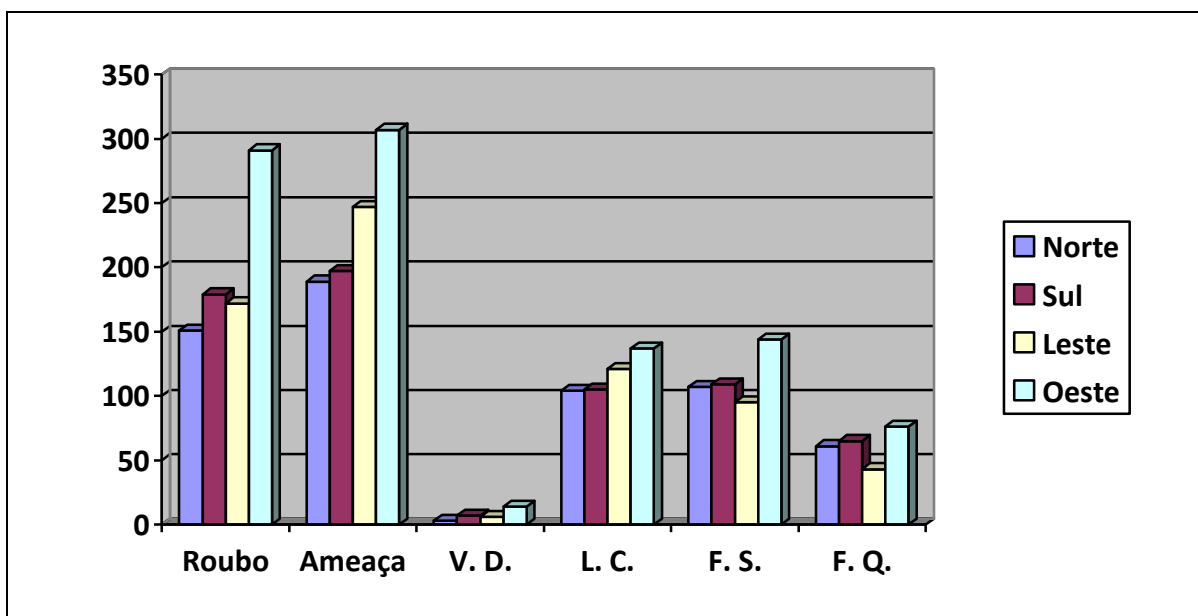
FONTE: BOU SESP/PR (2013) – Adaptado pela autora (2013)

No que se refere ao ano de 2011 a região Oeste continua com os dados mais elevados, houve um aumento no crime referente à ameaça, porém, os demais crimes tiveram uma queda ao registro de 2010. A região Norte continua com os menores registros, porém, em comparação com o ano anterior o único crime que teve seu número elevado foi à lesão corporal – violência doméstica (V. D.) passando de 16 registros para 29. Na região Leste a ameaça ultrapassa a quantia de roubos, os crimes que envolvem lesão corporal caíram em relação ao ano de 2010, enquanto os furtos aumentaram. Já a região Sul continuou com os dados referentes ao roubo superiores aos da ameaça, com um elevado aumento de furtos simples, os crimes de lesão corporal e furto qualificado não tiveram mudanças significativas diante do registro anterior.

**GRÁFICO 3 – DADOS DA CRIMINALIDADE DO ANO DE 2012**

FONTE: BOU SESP/PR (2013) – Adaptado pela autora (2013)

Esses dados nos faz compreender que a região Oeste ainda neste ano de 2012 apresenta os maiores números de criminalidades registradas no município de Pinhais – Pr. Enquanto as demais regiões não ultrapassam o número de 300 roubos e ameaças, a região Oeste ultrapassa 400 registros para cada crime. A violência doméstica sofreu uma queda nos registros referentes aos anos de 2010 e 2011 no que tange as regiões Oeste, Leste e Sul, já a região Norte manteve a mesma média do ano anterior. O furto Simples ficou em uma média de 100 a 150 registros referentes às quatro regiões. A região Sul teve um aumento no crime de furto qualificado, enquanto o roubo teve uma queda considerável do ano anterior de 338 registros para 283.

**GRÁFICO 4 – DADOS DA CRIMINALIDADE ATÉ O MÊS DE JULHO DE 2013**

FONTE: BOU SESP/PR (2013) – Adaptado pela autora (2013)

O que mais nos chama a atenção neste último gráfico é o crime de violência doméstica, pois, apresenta um número consideravelmente menor aos demais anos analisados, como também dos tipos de crimes analisados em 2013. A região Oeste continua com seus dados mais elevados que as outras regiões, despontando como sempre os crimes de roubo e ameaça. No caso do furto simples e lesão corporal a região mantém a mesma média, sendo que o furto qualificado teve um menor número de registros nestes quatro anos. As regiões Norte e Sul também mantêm uma mesma média nos registros de quase todos os crimes neste ano de 2013 a não ser o crime de roubo onde a região Sul ultrapassa o número de 150 registros. Já a região Leste manteve o mesmo número de ameaças até o momento do ano anterior, teve um aumento no crime de lesão corporal e queda nos crimes de furto simples e furto qualificado.

Então esses dados analisados nos remetem que a região com mais criminalidade entre os anos de 2010 a 2013 é a região Oeste, enquanto a região Norte manteve-se com os registros menores que as do Leste e Sul.

Outro ponto importante a ser considerado é que o crime com mais frequência no município foi o de roubo em seguido o de ameaça. Já o crime com menos registro foi o de lesão corporal – violência doméstica. Os crimes de furto simples e qualificado não passaram de 202 registros anuais, considerando todas as

regiões, sendo que o menor registro de furto simples em todos esses anos e regiões foi de 71, já de furto qualificado foi de 58 registros.

Esses dados levantados a partir dos registros de Boletins de Ocorrências – B.O. realizados pelo SESP/PR contemplaram regiões que com uma análise mais detalhada nos trouxeram informações de que muitos ocorreram em territórios pertencentes aos municípios de: Curitiba, Colombo, São José dos Pinhais e Piraquara. Dados que demonstraram um número expressivo em registro e que não poderíamos deixar de apresenta-los. Estes dados serão demonstrados na TABELA 1.

**TABELA 1 – DADOS DA CRIMINALIDADE OCORRIDOS NOS TERRITÓRIOS PERTENCENTES AOS MUNICÍPIOS DE CURITIBA, COLOMBO, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS E PIRAQUARA**

<b>CURITIBA</b>				
	2010	2011	2012	2013
ROUBOU	217	275	264	137
AMEAÇA	71	99	101	62
V. DOMÉSTICA	11	10	1	2
LESÃO CORP.	41	34	49	37
FURTO SIMPLES	148	205	126	122
FURTO QUALIF.	80	87	87	38
TOTAL	568	710	628	398
<b>COLOMBO</b>				
	2010	2011	2012	2013
ROUBOU	1	***	***	***
AMEAÇA	***	1	1	***
V. DOMÉSTICA	***	***	***	***
LESÃO CORP.	***	***	***	***
FURTO SIMPLES	***	***	***	***
FURTO QUALIF.	***	***	***	***
TOTAL	1	1	1	***
<b>SÃO JOSÉ DOS PINHAIS</b>				
	2010	2011	2012	2013
ROUBOU	***	1	***	***
AMEAÇA	***	1	***	***
V. DOMÉSTICA	***	***	***	***
LESÃO CORP.	***	***	***	***
FURTO SIMPLES	***	***	***	***
FURTO QUALIF.	***	***	***	***
TOTAL	***	2	***	***

<b>PIRAQUARA</b>				
	2010	2011	2012	2013
ROUBOU	***	***	1	***
AMEAÇA	***	***	1	1
V. DOMÉSTICA	***	***	***	***
LESÃO CORP.	***	1	1	1
FURTO SIMPLES	***	***	2	***
FURTO QUALIF.	***	***	1	***
TOTAL	***	1	6	2

FONTE: BOU SESP/PR (2013) – Adaptado pela autora (2013)

Outros dados que não poderiam deixar de ser citados são os que constam endereços como indefinido, desconhecido, outros e/ou não existe, pois, apresentam um grande números de registros de B.O. Esses dados serão abordados na TABELA 2.

#### **TABELA 2 – DADOS DOS CRIMES ONDE A LOCALIZAÇÃO NÃO FOI POSSÍVEL**

NÃO EXISTE, INDEFINIDO, DESCONHECIDO.

	2010	2011	2012
ROUBOU	159	34	29
AMEAÇA	121	20	11
V. DOMÉSTICA	43	2	1
LESÃO CORP.	37	10	4
FURTO SIMPLES	134	168	36
FURTO QUALIF.	51	12	21
TOTAL	545	246	102

FONTE: BOU SESP/PR (2013) – Adaptado pela autora (2013)

Mesmo com o recurso do sistema da Prefeitura Municipal de Pinhais – PR disponibilizado pelo SRVGEO/DERIM, não foi possível localizar os endereços. Esse sistema nos forneceu informações quanto aos loteamentos, bairros, ruas, etc., existentes no município.

Com a localização e quantificação desses crimes no município de Pinhais se tornou necessária outra análise, a que se refere às quantias e localidades das indústrias existentes no município já que há estudos que comprovam que um dos fatores do aumento na criminalidade nos municípios tem relação ao fenômeno da industrialização exacerbada, que vem ocorrendo nas últimas décadas.



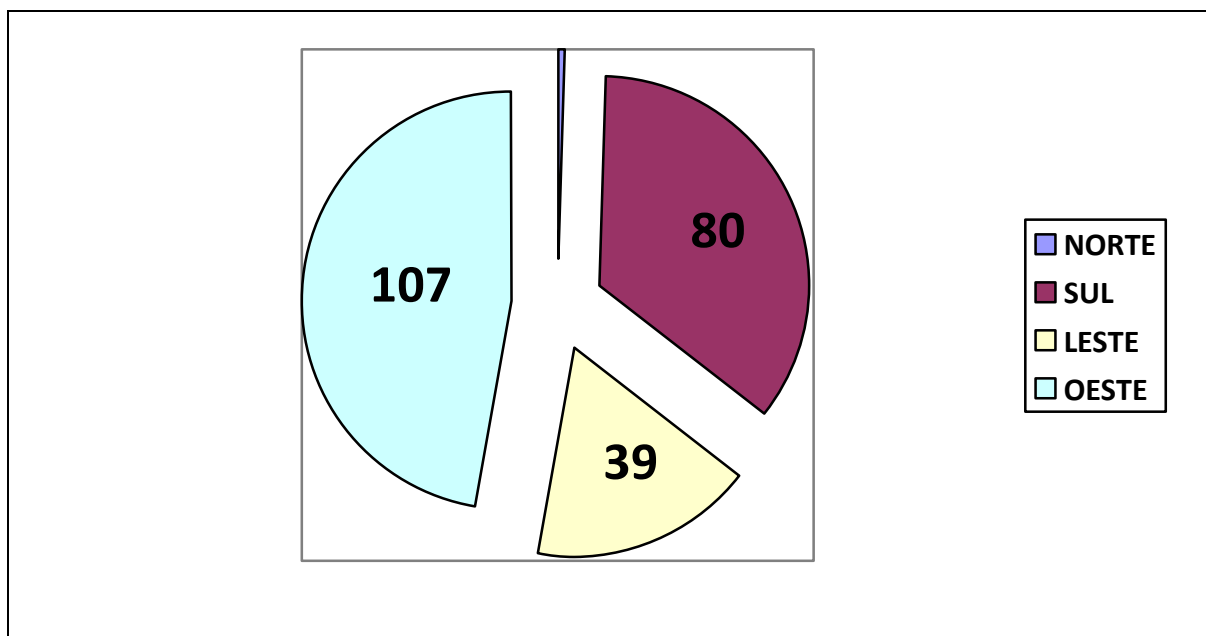
### 5.3 INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS

A industrialização no município de Pinhais – PR teve e tem uma grande importância na arrecadação local. Pinhais tem hoje em seu território indústrias dos mais diversos ramos de produção, de pequenos a grandes portes, localizadas nas mais diversas regiões do município. Indústrias que não exportam/importam, e/ou que exporta, importam e ainda as que exportam/importam.

Então foram analisados dados de acordo com os registros disponibilizados pela FIEP de quantas indústrias estão cadastradas neste sistema. Dados que também contemplam os anos de 2012, 2011, 2012 e 2013.

Para demonstrar esses dados permanecemos com o formato de gráficos, os quais, serão demonstrado logo abaixo iniciando pelo GRAFICO 5 que se refere a industrialização no ano de 2010.

**GRÁFICO 5 – DADOS DAS INDÚSTRIAS CADASTRADAS PELA FIEP EM 2010**



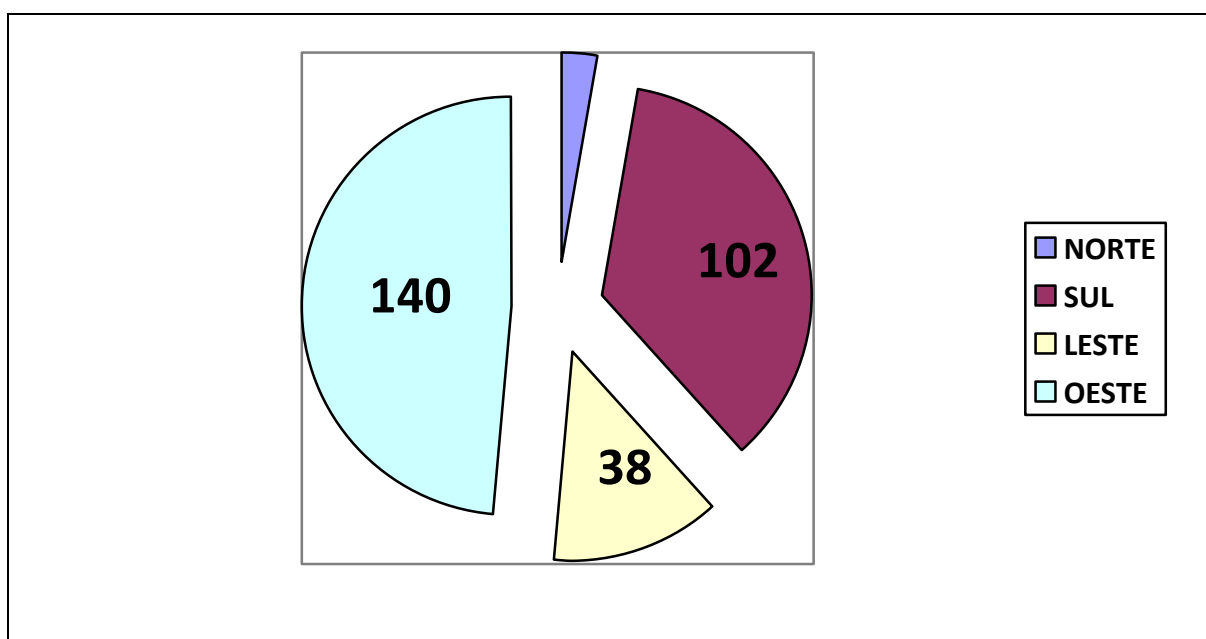
FONTE: FIEP (2010) – Adaptado pela autora (2013)

Os dados acima demonstram que o território onde havia mais indústrias no município de Pinhais – PR era o território Oeste, com 107 indústrias cadastradas

pela FIEP. No território Norte havia apenas 1 indústria, no Sul 80 indústrias estavam cadastradas, já no Leste constavam menos da metade do número de restritos da região Sul com 39 indústrias, um total de 227 cadastro.

Dessas 227 indústrias 18 eram importadoras, 11 exportadoras, as que importavam/exportavam eram 55, já as que não importavam e não exportavam eram 143.

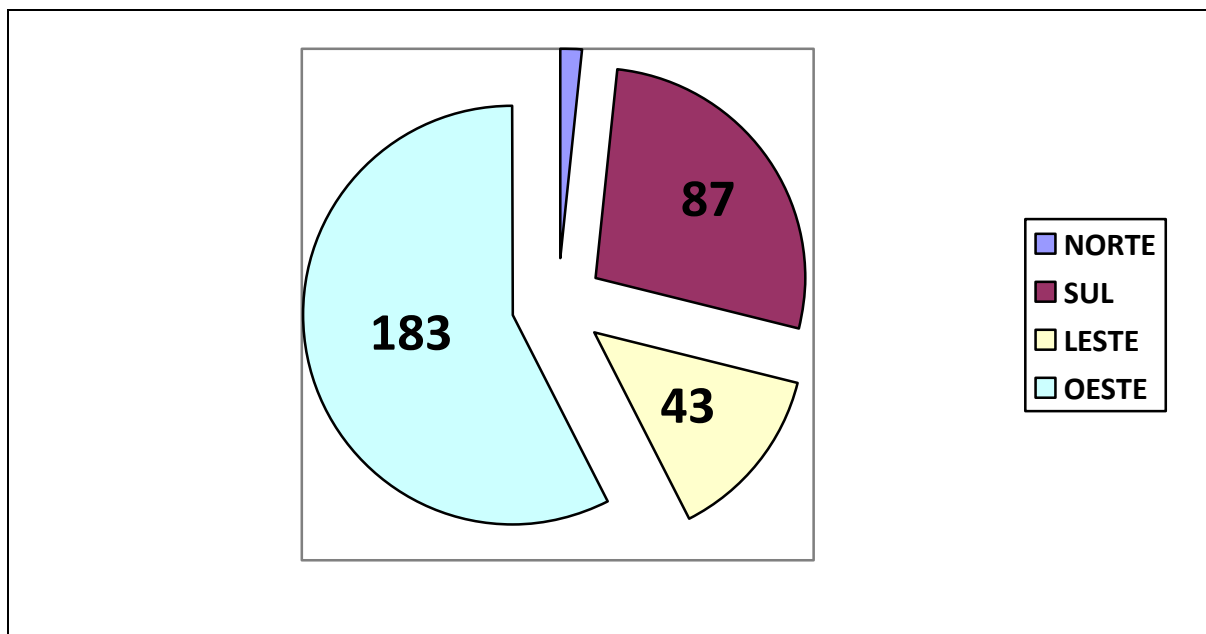
**GRÁFICO 6 – DADOS DAS INDÚSTRIAS CADASTRADAS PELA FIEP EM 2011**



FONTE: FIEP (2011) – Adaptado pela autora (2013)

No ano de 2011 teve um aumento no número das indústrias cadastradas na FIEP em todos os territórios do município em relação ao ano anterior. A região Oeste continuou a dominar o polo industrial com 140 indústrias, seguida do Sul que tem 102 indústrias. A região Norte continua com o menor número das demais, com 8 indústrias cadastradas.

O total de indústrias cadastradas neste ano foi de 289. As que só importavam eram 24, já as que exportavam eram 17, as que importavam/exportavam 64 e com o maior número novamente as que não importavam/exportavam com um número de 183 indústrias.

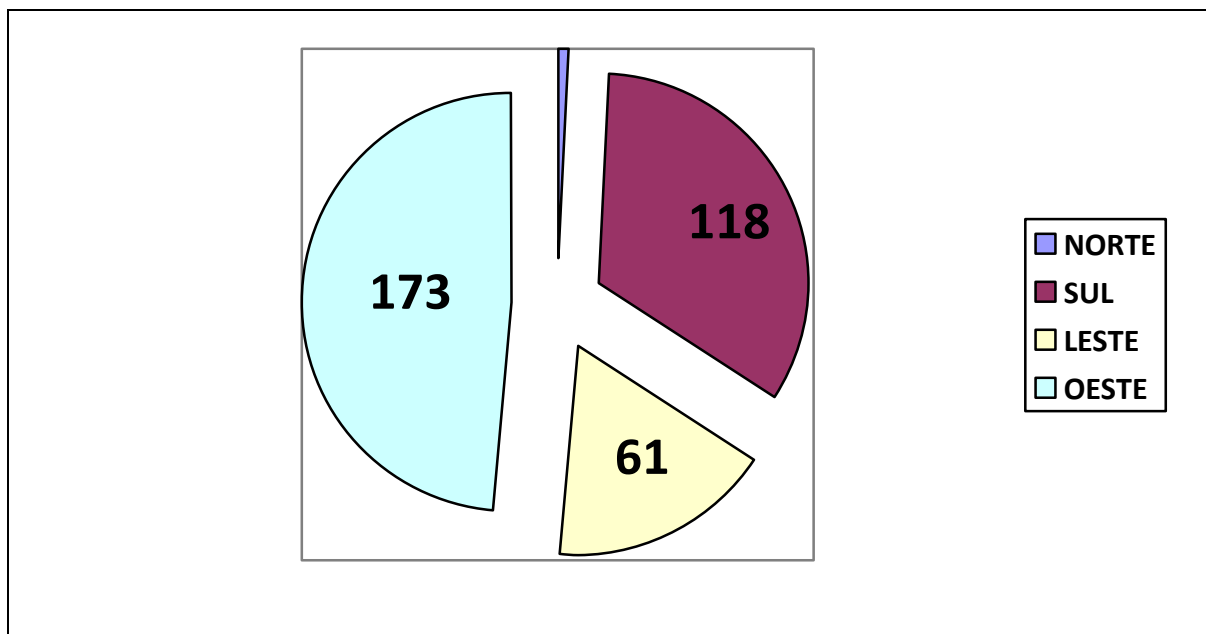
**GRÁFICO 7 – DADOS DAS INDÚSTRIAS CADASTRADAS PELA FIEP EM 2012**

FONTE: FIEP (2012) – Adaptado pela autora (2013)

Este gráfico descreve também como o anterior que o crescimento industrial em Pinhais – PR continuou crescente, com destaque para a região Norte que em 2011 havia 8 cadastros e passou a ter 5 no ano seguinte, como também, para a região Sul que passou de 102 registros para 87.

As demais regiões obterão um aumento considerável, principalmente a região Oeste onde constavam 183 indústrias.

No ano de 2012 a FIEP manteve em seu cadastro 318 indústrias relativas ao município. Dessas 23 eram importadoras, 13 exportavam 72 importavam/exportavam e as que não importavam/exportavam eram 220 a maioria das demais como nos anos anteriores.

**GRÁFICO 8 – DADOS DAS INDÚSTRIAS CADASTRADAS PELA FIEP EM 2013**

FONTE: FIEP (2013) – Adaptado pela autora (2013)

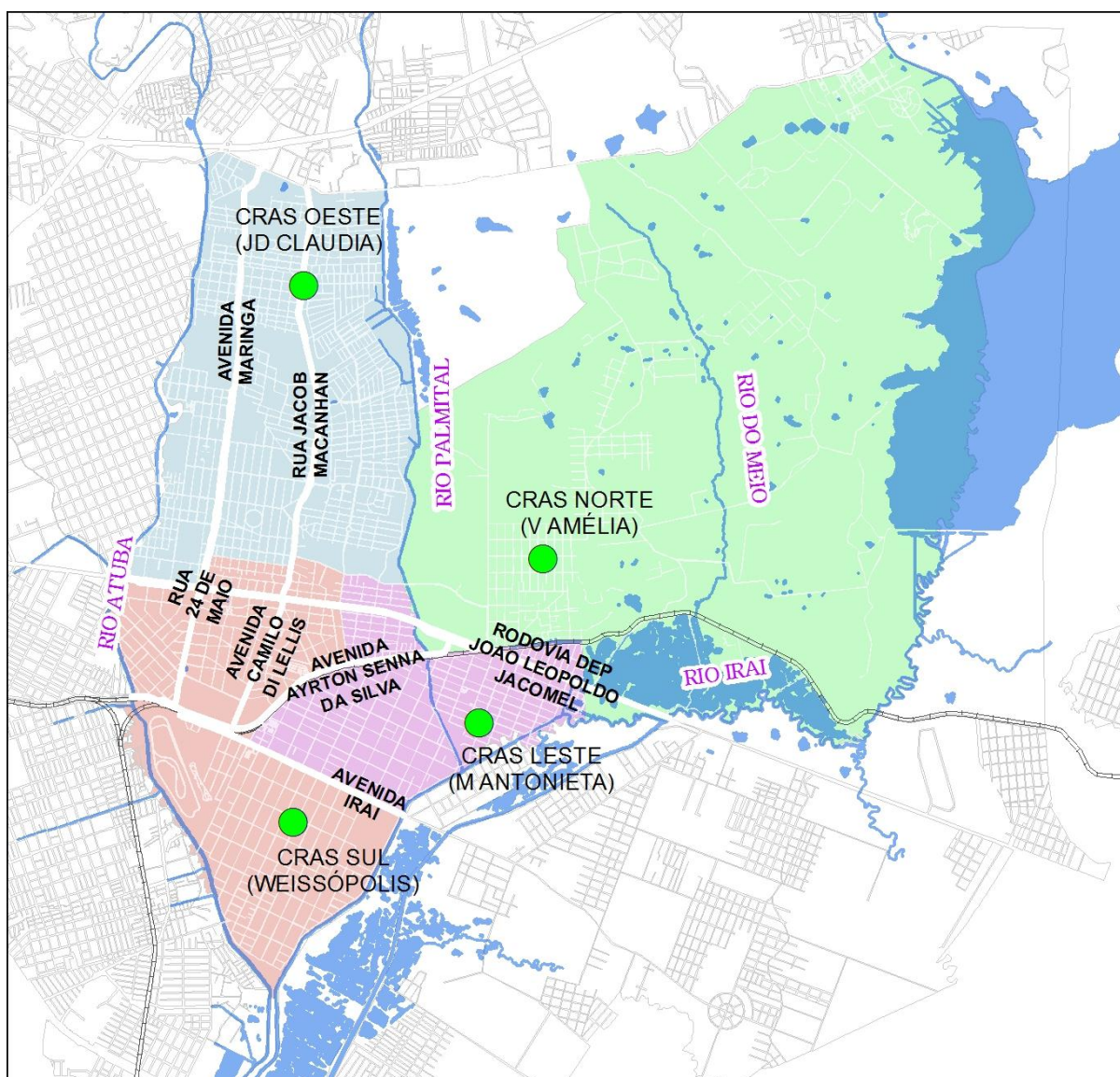
Esses dados apresentados no GRÁFICO 8 são relativos ao primeiro semestre do ano de 2013 e novamente nos retrata a divisão territorial das indústrias instaladas, ou seja, a região Oeste continua com o maior número de indústrias, seguida da região Sul. Depois vem a região Leste e a Norte que continua com os menores números relativos à industrialização no município.

A maioria das indústrias deste ano também são as que não trabalham com importação/exportação totalizando 251 indústrias. As que importam/exportam são 60, as que são importadoras 31 e exportadoras 13.

#### **5.4 RELATÓRIO DOS RESULTADOS E IMPÁCTOS DA PESQUISA**

Para que o relatório de resultados e impactos da pesquisa fosse realizado foi necessário antes de tudo, uma compreensão territorial do município e para isso a ferramenta que nos proporcionou este olhar foi o mapa municipal, o qual nos possibilitou alargar os olhares para esta pesquisa.

## MAPA DO MUNICÍPIO DE PINHAIS - PR



FONTE: Departamento de Geoprocessamento do município de Pinhais - PR

A partir de constantes observações nos dados da criminalidade registrados pela SESP/PR, como também, nos dados dos cadastros de indústrias embasados territorialmente pelo mapa demonstrado acima do município de Pinhais evidenciou-se que dos seis tipos de crimes analisados, o roubo foi o que mais se apresentou nos Boletins de Ocorrências registrados pela Polícia Militar do Estado do Paraná.

Em um total de 4.674 crimes registrados do ano de 2010, o roubo obteve o maior número com 1.535, seguidos da ameaça 1.079, furto simples 757, furto qualificado 577 e lesão corporal – violência doméstica e familiar com 217 registros.

No ano de 2011 houve 1.537 roubos, 1.211 ameaças, 925 furto simples, 587 furto qualificado, 433 lesão corporal e 148 lesão corporal – violência doméstica e familiar, um total de 4.841 crimes citados.

Já o ano de 2012 apresentou uma queda nos B.O. em conformidade com os anos anteriores, com um total de 4.737 restritos, sendo que roubo foi 1.504, a ameaça 1.046, o furto simples 708, furto qualificado 631, lesão corporal 538 e lesão corporal – violência doméstica 110.

Em 2013 até o início do segundo semestre foram registrados um total de 3.644 crimes, roubo com 979, ameaça 1046, furto simples 760, lesão corporal 536, furto qualificado 289 e lesão corporal – violência doméstica 34.

Como demonstrado nos gráficos acima a região mais afetada pelos crimes nos quatro anos foi a Oeste, região que faz divisa com os municípios de Curitiba e Colombo. A região Oeste é a que tem seu território mais amplo no que tange os atendimentos da Política de Assistência Social, mais afetada pelos seis crimes analisados.

Esta região é a que mais teve incidência também nas instalações de indústrias nos quatro anos, com um número crescente a qual a FIEP registrou 107 indústrias em 2010, 140 no ano de 2011, 183 em 2012 e 173 até o primeiro semestre de 2013.

A região Sul apresentou o segundo maior número de registros de roubos nos quatros anos, como também, nos dados que dizem respeito à industrialização. Segundo a FIEP no ano de 2010 foram 80 indústrias cadastradas, em 2011 foram 102, 87 indústrias no ano de 2012 e 118 cadastros em 2013. Porém no que se referem aos outros cinco crimes levantados, podemos dizer que a região se equiparou a região Leste, com pequenas diferenças numéricas entre uma e outra.

Na região Leste ocorreu a mesma lógica de crescimento industrial que a região Sul e Oeste, pois, no ano de 2010 contavam 39 indústrias cadastradas e até o mês de julho de 2013 já estavam cadastradas 61.

Já a região com menor índice nos cadastros industriais foi a Norte que em 2010 contava uma indústria, com um aumento no ano de 2011 para 8 cadastro, e uma queda para 5 em 2013.

A região Norte nos chamou a atenção devido ao pequeno investimento industrial no território, pois, como vimos no mapa se trata de um território com uma vasta expansão.

A mesma região sofre menos com a criminalidade local, principalmente no que se refere à violência doméstica e familiar, porém, a comunidade local vivencia situações de vulnerabilidade social/pessoal, muitas vezes relacionadas a saúde mental, contra turno escolar para crianças e adolescentes, serviços direcionados a população idosa. As moradias estão localizadas em situação de risco, já que, em sua maioria encontram-se em locais de invasão territorial.

No CRAS/NORTE já são mais de 2.000 famílias referenciadas, ou seja, famílias que por algum motivo precisou acessar seu direito a algum benefício, programa ou projeto da política de assistência social.

Existe também no território um núcleo de convivência familiar, o qual, agregou o pro-jovem, um programa voltado para o público jovem previsto nos serviços de proteção social básica. Esse núcleo oferece hoje algumas oficinas para os idosos, e é utilizado para realizações de campanhas e eventos para a população. Observou-se que muitos dos atendimentos realizados pelo CRAS são encaminhados para o CREAS, por motivos relacionados a algum tipo de violência familiar.

Podemos dizer que a região Leste foi a que se manteve relativamente mediana tanto nos índices de criminalidade, quanto nos da industrialização. Podemos dizer também que é nesta região que a Política de Assistência Social está mais efetiva, pois, é nela que foram implantados serviços para a capacitação do público jovem com o Centro da Juventude, onde acontecem várias oficinas. Além do Centro está presente o CRAS/LESTE, o qual é a porta de entrada da população para o acesso aos direitos da assistência social.

Faz parte da região Sul os bairros e loteamentos centrais da cidade, onde constam vários equipamentos públicos, inclusive o prédio de administração municipal. No que tange o número de indústrias instaladas neste local, foi analisado que está é a região com o segundo maior polo industrial do município, e também a segunda região mais vulnerável a criminalidade.

A região Oeste disparou nos índices de criminalidade e também industrial. Segundo registros do CRAS/OESTE, é o equipamento que mais absorveu o público de assistência social do município. Relatos dos trabalhadores do equipamento, como também da gestão da política expõe a necessidade de implantar mais um equipamento de proteção social básica no território.

Com todas as análises realizadas para essa pesquisa, como também as questões levantadas no início deste processo, é notório o quanto o processo industrial no município de Pinhais-PR interferiu nos índices dos crimes tipificados como roubo, ameaça, lesão corporal, lesão corporal – violência doméstica e familiar, furto simples e furto qualificado. Ficou registrado também o quanto a violência doméstica e familiar demonstrou um índice muito menor do que o esperado já que os relatos dos profissionais do CREAS, os quais trabalham com essa demanda é de que esse crime está cada vez mais comum em seus atendimentos diários.

A Política de Assistência Social está presente em todos os territórios mencionados na pesquisa, os quais atendem toda a região municipal, com os equipamentos de proteção social básica, como forma de entrada ao acesso de direitos sociais.

Então podemos dizer que a criminalidade está associada ao fenômeno industrial no município e que geograficamente isso se consolida quanto às fragilidades em que as comunidades locais estão submetidas, conforme a necessidade de acesso a política seletiva e redistributiva que é o caso da Política da Assistência Social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho de conclusão de curso evidenciou o processo de criminalidade e industrialização numa perspectiva geográfica do município de Pinhais-PR.

Acreditamos ter respondido ao problema desta pesquisa que buscou analisar a possibilidade de compreender a criminalidade do município geograficamente, se tem ligação com o processo de industrial e se a Política de Assistência Social está presente ou não nas regiões com mais incidência, já que as regiões mais afetadas por esses dois fenômenos são as que apresentam mais vulnerabilidade social.

Como vimos anteriormente o município de Pinhais foi reconhecido como tal a 21 anos, o que o torna um município relativamente novo, porém, as atividades industriais no território já ocorriam enquanto, o mesmo era distrito de Piraquara – PR.



Geograficamente Pinhais – PR esta localizado entre cinco municípios da região metropolitana de Curitiba – PR o que o torna de fácil acesso para que os produtos industrializados sejam exportados/importados como também a locomoção dos indivíduos pinhaenses.

Devido sua expansão territorial de 65 km<sup>2</sup> facilitou a organização da Política de Assistência Social municipal, quanto sua divisão para a implantação dos equipamentos como é o caso dos CRAS. Estes estão implantados nas regiões norte, sul, leste e oeste o que garante a oferta dos serviços, programas e projetos a toda população.

Os CRAS estão localizados em comunidades em situações de mais vulnerabilidade conforme as normas nacionais da PNAS, porém, a região Oeste responde por um território maior que os outros três o que dificulta o atendimento aos cidadãos.

Com o levantamento dos dados sobre a criminalidade é notório que essa mesma região foi a que mais sofreu com a violência no período dos quatro anos analisados, pois, os seis tipos de crimes registrados em Boletins de Ocorrência pela Polícia Militar do Paraná estão mais presente nessa região. Outra situação que nos chamou a atenção foi de que essa mesma região foi a que contemplou o maior número de Indústrias cadastradas pela FIEP.

Já a região Norte demonstrou que foi registrado o menor número de indústrias e criminalidade. Essa região faz divisa com os municípios de Piraquara-PR, Colombo-PR e também Quatro Barras-PR.

Na região Sul, a qual atende a maior parte central da cidade, e faz divisa com os municípios de São José dos Pinhais-PR e Curitiba-PR, observou-se que é a 2<sup>a</sup> maior região com indústrias em funcionamento, porém, nos dados voltados a criminalidade se equiparou a região Leste, que tem menos indústrias cadastradas.

Esses dados nos possibilitou entender a disposição atual da Política de Assistência social, quanto às localizações dos seus equipamentos já que, são a porta de entrada dessa política para a população.

Possibilitou também responder a nossa indagação a respeito da influencia do processo industrial sobre o fenômeno da criminalidade, com exemplos concretos das regiões analisadas, principalmente nas do Oeste e Norte.

Outra indagação que foi respondida com essa análise, foi se a região com maior índice de criminalidade é também a de maior concentração de indústrias em

funcionamento, indagação essa respondida com a apreciação dos dados relativos a Região Sul.

Analisar esses fenômenos na visão da geografia nos possibilitou entender que o olhar humanístico sobre os fenômenos presentes nas comunidades, serve de alerta para todas as políticas públicas, inclusive para Política abordada neste trabalho.

Mergulhar nos detalhes desses fenômenos nos ajudou compreender que mesmo o fenômeno industrial, quanto o da criminalidade, são partes que merecem ser esmiuçadas em sua subjetividade, pois, nos fez alargar o olhar diante de cada um.

Outro dado que nos chamou a atenção foi a respeito da lesão corporal – violência doméstica e familiar, já que, trouxe pouca expressão em relação aos demais crimes. O crime de violência doméstica é o mais presente nas demandas atendidas no CREAS, então, esses dados nos permite um olhar preocupante quanto às manifestações desse registro, pois, o Boletim de Ocorrência é uma ferramenta fundamental para que a Lei Maria da Penha seja aplicada e que possa alcançar seu objetivo, o qual é o de proteger a mulher.

Por último queremos manifestar o desejo de que essa pesquisa possa contribuir para os gestores municipais busquem alternativas concretas e um olhar diferenciado quanto a presente influência industrial sobre os aspectos de criminalidade, para que sejam minimizadas as sequelas presentes nas comunidades, principalmente na região Oeste.

Por último queremos manifestar o desejo de que essa pesquisa possa contribuir com outros estagiários, estudantes e profissionais que se interessa pelo tema e pelo rico aprendizado que o Serviço Social pode propiciar.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, F. D. **Crimes de roubo e extorsão**. Disponível em <<<http://www.pontojuridico.com/modules.php?name=News&file=article&sid=135>>>. Acesso em 15/11/2013.

BATELLA W. E, DINIZ A. M. A. **Análise Espacial dos Condicionantes da Criminalidade Violenta no Estado de Minas Gerais**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, **22** (1): 151-163, abr. 2010.

BEATO FILHO, C. C. **Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, Vol.13, n.37, 1998. p.74 – 89.

BOSCHETTI, I. **A política da seguridade no Brasil. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, v.1, p. 324.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, setembro de 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica** - NOB/SUAS. Brasília, julho de 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Norma Operacional Básica** - NOB/SUAS. Brasília, julho de 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.742/1993 - Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências**. Brasília, 7 de dezembro de 1993.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 109, de 11 de Novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Brasília, 2009.

CHMZ, I. **Currículo Lattes**.

Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=S61457>> Acesso em: 02/10/2013.

FERREIRA, I. C. B. & PENNA, N. A. **Território da Violência: Um olhar geográfico sobre a violência urbana**, GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 18, p. 156, 2005.

GUIDUGLI, O. S. **Crime Urbano e Geografia Aplicada**. *Geografia*, 10(19), p. 232, 1985.

KASHIWAGI H. M. **REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM NO PARQUE NACIONAL DE SUPERAGUI: A HOMONÍMIA SÍGNICA DA PAISAGEM EM ÁREAS PRESERVADAS**. Disponível em: <<[http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/TESE\\_Helena%20MIDORI.pdf](http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/TESE_Helena%20MIDORI.pdf)>> Acesso em 07/07/2013.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 25º ed. Revista e atualizada. Petrópolis, Vozes, 2007.  
PINHAIS. **Populações Indígenas: Os primeiros habitantes do território**. Disponível em: <<http://www.pinhais.pr.gov.br/acidade/FreeComponent16Content279.shtml>> Acesso em 10/09/2013.

NITSCHKE, L. B; KOZEL, S. **REFLEXÕES SOBRE UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DO ESPAÇO VIVIDO DE FAMÍLIAS RURAIS RELACIONADAS À ATIVIDADE TURÍSTICA**. Revista Eletrônica Geografar, Curitiba, v.1, n.1, p. 52-61, jul./dez. 2006. Disponível em: <<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/geografar/article/view/6842/4858>>>. Acesso em: 16/11/2013.

TAVARES, M. A. **Acumulação, trabalho e desigualdades sociais**. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais, Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, v.1, p. 242.

TRIVINÕS S. N. A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A Pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas S.A., 1987.

Vade Mecum/obra coletiva de autoria da Editora Saraíva com a colaboração de Luiz Roberto Curia, Livia Céspedes e Juliana Nicoletti, - 16. ed. Atual. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2013.

XAVIER, Aarão P. **Nos trilhos do tempo e memória de pinhais**. Pinhais: Prefeitura municipal, 2000.

YAZBEK, M. C. Estado, Políticas Sociais e Implementação do SUAS. *In*. **Capacita SUAS**. Volume 1, SUAS: Configurando os Eixos de Mudanças. Brasília, 2008 (p. 118).

ANEXOS:

**ANEXO 1: TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar

Tema da Pesquisa: A Geografia do Crime de Pinhais – PR: Uma visão a partir dos serviços oferecidos pelo Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS

Orientanda: Roberta Mischiatti de Marco

Orientadora: Profª Drª Helena Midori Kashiwagi

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do RG.

\_\_\_\_\_, autorizo Roberta Mischiatti de Marco a utilizar o conteúdo da entrevista por mim fornecida em sua monografia do curso de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar.

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## **ANEXO 2 - ENTREVISTA COM A ASSISTENTE SOCIAL ATUANTE A MAIS TEMPO NO MUNICÍPIO DE PINHAIS – PR.**

“O processo histórico da Política de Assistência Social desde que Pinhais era o distrito de Piraquara, sua evolução, implantação depois da PNAS e sua estrutura na atualidade”.

Nome: JANETE DE AZEVEDO DOS SANTOS

Data: 30/09/2013

Formação: SERVIÇO SOCIAL

Município: PINHAIS - PR

Função: GERENTE DA MÉDIA COMPLEXIDADE/CREAS

### **1) Quanto tempo faz que você trabalha como Assistente Social no Município?**

Iniciei minhas atividades profissionais em 1987 na Prefeitura Municipal de Piraquara no Departamento de Saúde e Promoção Social. Pinhais era distrito. Tínhamos bem forte o trabalho da APMI através do trabalho da 1ª dama, que gerenciava as creches municipais, parceria com a extinta LBA que realizava um trabalho assistencial em sua sede em Piraquara, acompanhamento e inclusão em seus serviços de mães (gestantes) e filhos nos grupos de atendimento onde realizavam trabalhos manuais como confecção do enxoval do bebe, a APMI também realizava as campanhas do agasalho, arrecadação de utensílios para atendimento aos menos favorecidos, atendimento mais pontual as famílias. Na APMI tinha a profissional Assistente Social que era contratada.

### **2) Como era a estrutura da Política da Assistência Social em Pinhais enquanto distrito de Piraquara?**

Não existia estrutura física de atendimento em Pinhais, a sede era do Departamento de Saúde em Piraquara, bem como, a APMI era localizado ao lado Do Depto de Saúde as atuações eram realizadas em Pinhais quando necessário através de visitas domiciliares, atuações pontuais. A APMI gerenciava as creches Municipais, algumas já existentes em Pinhais. As maiores partes das ações eram feitas por entidades filantrópicas, associações de moradores, antigo Ticket do Leite.

### **3) Quais eram os equipamentos e onde se situavam?**

Equipamentos: creches Municipais ( Pinhais e Piraquara), LBA ( Piraquara), espaços ao lado das Unidades básicas de Saúde onde se realizavam grupos com

mulheres gestantes ( Pinhais e Piraquara). Creches filantrópicas – Bom Samaritano em Pinhais e entidades filantrópicas Pinhais e Piraquara.

#### **4) Quantos e quais eram as profissões responsáveis pelo desenvolvimento da Política no Município?**

Em Piraquara 2 assistentes sociais 1 APMI e 1 Depto de Saúde. Em 1993 com a divisão, Pinhais passando a ser Município e com a Implantação da Secretaria então de Ação Social, houve a estruturação parcial da equipe, sendo realizado concurso publico em (1994) para a contratação de novos profissionais para compor o quadro de servidores, pois todos os servidores eram pertencentes à Prefeitura de Piraquara, tendo aumentado a equipe sendo 2 assistentes sociais, 1 psicóloga, 1 pedagoga e 1 nutricionista e equipe administrativa. A APMI sendo assumida pela 1ª dama, e a Secretaria por Tereza Costa filha do Prefeito, também tinha como realizar contratos sem ser necessário passar por concurso.

#### **5) A Loas – Lei Orgânica da Assistência Social/ 8742/93 fazia parte da organização da Política municipal?**

Até a década de 1990 a assistência social tinha caráter compensatório, que atuava na produção e reprodução das desigualdades sociais. Em 1993 como resultado das lutas e movimentos sociais foi aprovada a LOAS. A partir daí a organização do serviço passa a ser descentralizado com o comando único das ações e participação da sociedade. As unidades gestoras passam a ser “obrigadas” a estarem se adequando ao reordenamento institucional proposto executando e gerenciando esta política. Para isso precisa de capacidade técnica gerencial com infraestrutura, RH, recursos físicos e financeiros e materiais adequados. Para os Municípios receberem recursos financeiros para a política de assistência social tinha que comprovar que estaria efetivando esta política, instituindo o Conselho órgão de controle social com a participação da sociedade civil organizada. Em 1995 foi instituído o Conselho Municipal de Assistência Social para discutir a formulação da política no âmbito da assistência social. O mandato que houve a efetivação desta política foi de 1997 a 2000, com a implantação de serviços, programas e projetos estruturados para atendimento a população mais vulnerável, conselhos municipais com participação efetiva dos conselheiros, principalmente da sociedade civil, fóruns de debates da política, capacitação aos conselheiros e entidades da rede. Aumento



do nº de servidores. Maior qualificação dos serviços ofertados. Com a implantação do armazém comunitário, projeto VIVER – vime e vassoura, panificadora, projeto Piá Ambiental, projeto da Rua para Escola em parceria da rede de educação, aplicação das medidas sócio educativas, fortalecimento e qualificação das associações de moradores e da rede sócio assistencial conveniada, participação da equipe nas capacitações para melhor atender ao usuário desta política. Implantação do departamento de habitação. Secretaria Municipal de Assistência Social Trabalho e Habitação – SMASTH.

**6) E com a promulgação da PNAS, houve mudanças estruturais na Política municipal? Como por exemplo, a organização da proteção social por territórios.**

De 2001 a 2004 entendo que houve retrocesso da política de assistência no Município, com o “fechamento” de alguns serviços e projetos, a não aceitação de recursos financeiros advindos do governo federal, para atendimento a idosos (entidade conveniada), pessoas com deficiência e crianças em creche Municipal. Município assumiu em bancar financeiramente estes serviços. Em 2005 sai da assistência social, pois questões profissionais, indo para a Secretaria de Saúde onde permaneci de 2005 a 2008 na Gerência da rede referenciada.

**7) E sobre a NOB/SUAS de 2005 e sobre a NOB/RH, o Município aderiu a essas normas assim que foram publicadas?**

É Toda uma construção da política que será implementada, o Município ira se estruturando buscando a adequação a política vigente, estruturando suas equipes de trabalho, entendo que temos uma equipe mínima que atende as demandas dos equipamentos.

**8) Você saberia me dizer quando foi que o Município passou da Gestão Básica para a Plena?**

No ano de 2012.

**9) Quais são os equipamentos existentes hoje voltados ao atendimento da Política local?**

Departamento de Proteção Social Básica - 04 CRAS; Centro de Convivência do idoso –CCI; Núcleo de convivência Familiar –NIP e Associação de Recicladores de Pinhais – AREPI.

Departamento de Proteção Social Especial – 01 CREAS que realiza serviços como: Abordagem social; Serviço de Acolhimento Institucional para crianças, idosos, pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, mulheres vítimas de violência (entidades conveniadas), mulheres e seus filhos em situação de risco devido ao uso abusivo de álcool e drogas.

**10) Existe diagnostico atual da população atendida no CREAS?**

Diagnostico não, temos a demanda atendida. Existe um trabalho de levantamento de dados com relação à pessoa em situação de rua e os pontos onde estes permanecem no Município.